



O jornal de estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Setembro de 2007 · Ano LXXVII - Edição nº 07

EXAMINE-SE?!?!

EXAME POLÊMICO É REALIZADO NESTE MÊS

No mês de setembro, será realizada a terceira edição do Exame do Cremesp. Por se tratar de um assunto polêmico no meio acadêmico médico, o exame foi tema de um debate realizado pelo CAOC, no dia 10 deste mês. Foram convidados o ex-Diretor da FMUSP, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri; e o atual Presidente do Cremesp, Dr. Henrique Carlos Gonçalves, que trouxeram visões diferentes acerca da importância deste projeto. Para estimular a formação de um posicionamento dos alunos da FMUSP em relação ao tópico, o Departamento de Imprensa Acadêmica publica, nesta edição d'O Bisturi, duas interpretações distintas para o exame: a de um acadêmico da FMUSP e a do Coordenador do Exame do Cremesp.



Leia **EDITORIAL** na página 2, **ARTIGO** na página 6 e **ENTREVISTA** na página 7.

Técnica Cirúrgica perde os cães para prática

Os alunos do quinto ano foram surpreendidos, no mês passado, com a falta de cães para experimentação nos estágios. Após duas semanas sem aulas, os cães foram substituídos por porcos. O uso de cães foi vetado por uma lei estadual, que proíbe o uso de animais que não tenham sido cultivados exclusivamente para a pesquisa. O uso de suínos para experimentação deve prosseguir até o final do curso do

quinto ano, embora as práticas das matérias optativas da Técnica Cirúrgica tenham sido canceladas, pela falta de animais para experimentação.

Com o objetivo de informar os acadêmicos da FMUSP acerca dos recentes acontecimentos na Técnica Cirúrgica, a Diretora de Educação, Saúde e Extensão do CAOC entrevistou o recém-eleito Professor Titular de Técnica Cirúrgica, Luiz Francisco Poli de Figueiredo.

Páginas 14 e 15 e **EDITORIAL** página 2

CAOC comemora 94 anos de história

O CAOC comemora, em 14 de setembro de 2007, 94 anos de atuação em favor dos direitos e anseios dos alunos da FMUSP. E para comemorar essa data, O Bisturi preparou uma matéria especial sobre a história e o símbolo do CAOC, desde sua criação, em 1913, até os dias de hoje, revelando curiosidades e fatos que marcaram a história da Faculdade e do país, e contribuíram para trilhar os caminhos de êxito desta instituição, inteiramente voltada ao seu maior patrimônio, o aluno da FMUSP.



Páginas 4, 5 e 13

Conheça alguns dos novos Representantes Discentes

A equipe d'O Bisturi encomendou aos recém-eleitos Representantes Discentes, que cumprirão mandato até o primeiro semestre de 2008, uma breve apresentação, de forma que os alunos da FMUSP possam conhecê-los melhor e sentirem-se mais próximos daqueles que foram eleitos para reivindicar as vontades destes, nos departamentos do curso médico.

Páginas 12 e 13

CCEX cria a disciplina de "Atividades de Cultura e Extensão"

A Comissão de Cultura e Extensão (CCEX) da FMUSP, através da Resolução CoG e CoCEX nº 4738, pretende criar a disciplina optativa de "Atividades de Cultura e Extensão", que pode englobar as atividades que os alunos que realizem extracurricularmente, de caráter beneficente ou de enriquecimento da formação médica, valendo créditos.

Páginas 9

Financeiro

Confira a prestação de contas do mês de agosto, e fique por dentro do projeto de reforma do estatuto do CAOC.

Página 3

Teatro

O teatro influenciado pelo modo de vida de Dalton Trevisan, sob a autoria e encenação de Felipe Hirsch e sua Sutil Companhia de Teatro, realiza temporária do espetáculo *Educação Sentimental do Vampiro*, em cena nos palcos do teatro popular do SESI até meados de novembro.

Página 8

EDITORIAL

Educação médica

O mês de setembro é muito especial para o CAOC. É neste mês que o nosso Centro Acadêmico completa 94 anos, marcados por diversas lutas e conquistas de todos os acadêmicos que passaram por esta Faculdade. Mas o CAOC não vive somente de sua gloriosa história: é a instituição que mais necessita da participação dos alunos, pois somente com a ajuda desse poderoso instrumento que conseguimos vencer as barreiras postas à nossa frente. A gestão 2007 orgulha-se de ver cada vez mais a participação dos alunos da FMUSP, em todos os departamentos do seu Centro Acadêmico, e espera poder satisfazer as vontades da maioria dos alunos da "Casa de Arnaldo"

Neste mês, também, será realizada a terceira edição do Exame do Cremesp. Trata-se de um tema bastante polêmico entre os estudantes de medicina, em que muitos dos alunos acabam conhecendo apenas uma visão do motivo do exame. Para incentivar os alunos da Casa a formarem uma opinião consciente acerca da validade e necessidade desta avaliação, o CAOC realizou um debate entre o ex-Diretor da FMUSP e o Presidente do Cremesp, no dia 10/09, no Centro de Vivências do CAOC. Foram expostas as visões dos debatedores e o público pôde participar, fazendo perguntas. Além disso, o Departamento de Imprensa Acadêmica, responsável pela edição deste jornal, considerou pertinente a publicação, nesta edição, de duas interpretações distintas sobre o "Examine-se", uma de um acadêmico e coordenador da DENEM, e outra do Coordenador do Exame do Cremesp. Com isso, espera-se que os alunos aprofundem seus argumentos, tirem suas próprias conclusões e engajem-se para demonstrar seus pontos de vista perante o CAOC e as instituições concernentes ao assunto. Somente com o respaldo dos alunos que o CAOC poderá se posicionar a respeito do tema com a propriedade e representatividade devidas.

Cabe aqui, entretanto, questionar a finalidade do exame. No caso específico do "Examine-se",

o Cremesp mostra-se preocupado em avaliar a qualidade das faculdades de medicina já estabelecidas, enquanto somente nesse ano o Ministério da Educação e Cultura (MEC) autorizou a abertura de mais 3 escolas médicas: Anhembi-Morumbi, São Camilo e Unip. O Cremesp, assim como os alunos, professores, e a sociedade, de modo geral, deveriam impedir que o governo homologasse a existência de mais faculdades de medicina no país, sendo que grande parte das escolas médicas não apresentam condições de infraestrutura mínimas para a conclusão do curso médico, e que o número de vagas de residência, ainda hoje, é insuficiente para o contingente de médicos recém-formados. Todos deveriam exigir que o governo ratificasse diretrizes para assegurar a oportunidade de se fazer a residência médica a todos os alunos do curso superior que desejassem realizá-la.

Torna-se muito mais pertinente, portanto, a reivindicação contra a abertura indiscriminada de novas escolas médicas, de forma que a responsabilidade sobre a formação dos alunos seja mais rigorosa nas faculdades existentes.

Quanto à questão da Técnica Cirúrgica, lamenta-se a perda da autorização do uso de cães para experimentação. É quase um consenso entre alunos e professores, que a melhor forma de aprender a técnica cirúrgica é praticando os procedimentos em animais vivos. Embora estejam sendo criadas novas tecnologias em simuladores e modelos plásticos, o uso de animais ainda é insubstituível. O CAOC espera um maior comprometimento dos alunos com a causa dos alunos do 3º e 5º anos, que tiveram seus cursos prejudicados com a lei estadual que proibiu o uso de cães.

É necessário avaliar-se o real impacto da eliminação do uso de cães na Técnica Cirúrgica, em relação à formação médica, de modo que os alunos pressionem as entidades responsáveis por uma reestruturação benéfica à formação acadêmica esperada de um aluno da FMUSP.

OMBUDSMAN

Caros filhos de Arnaldo, retornamos esse mês com a coluna do Ombudsman. Para que a coluna continue a ser publicada mensalmente, porém, é essencial a participação de todos os leitores, enviando suas opiniões acerca dos textos para o e-mail: ombudsman@caoc.org.br. Sua opinião é fundamental.



Michele Luglio (94)

Prestação de contas

Um dos pontos mais elogiados do jornal todo. Segundo os alunos que expressaram suas opiniões a mim, a ideia de expor as contas fornece transparência e auxilia para que todos conheçam o que o CAOC vem fazendo e onde gasta seus recursos. As tabelas e gráficos, como nas edições anteriores, foram, reconhecidamente, essenciais para a clareza de exposição dos dados, muitas vezes monótonos em formato de texto apenas. Além disso, o relatório parcial de contas de toda a gestão foi outra ideia muito interessante, dando noção de toda a movimentação financeira do Centro Acadêmico.

Jogo Duro com os Estudantes de Medicina

Esse texto refere-se a uma medida tomada pela comissão em março desse ano. O tópico, entretanto, ainda suscitava alguma dúvida entre os alunos de medicina, apesar de, no tempo entre a homologação da medida e a reportagem, alguns já terem se informado um pouco a respeito do que mudaria ou do que seria cobrado de forma mais enérgica pela graduação. Com isso, apesar de considerada um pouco atrasada, a reportagem expõe bem e não deixa dúvidas a respeito de como fica a aprovação entre os ciclos a partir desse ano. Os contatos para informação no fim da reportagem conferem boa credibilidade e auxiliam aqueles atrás de mais informações.

Paris, Je T'Aime

Um texto expositivo muito bem organizado quanto às característi-

cas e qualidade dessa obra cinematográfica. Segundo alguns comentários, o texto realmente faz com que o leitor tenha vontade de ver o filme. Fora isso, o texto consegue ser conciso ao mesmo tempo em que caracteriza bem os principais pontos de "Paris, Je T'Aime".

Desordem e Progresso?

Apesar de também muito bem escrito, esse texto, segundo alguns alunos, teve pouco a ver com a ideia central de uma seção cultural do jornal, tratando-se mais de artigo a respeito do tema de Saúde Pública e o constante "Caos Hospitalar" que vive o setor médico. Fora essa questão, o texto faz um paralelo interessante entre a crise aérea pela qual passa nosso país e a situação do atendimento público de saúde, há anos esperando por soluções efetivas.

CAPA - Instituto Dr. Arnaldo

Começando por um breve histórico da obra, esse texto procurou esclarecer alguns pontos controversos das obras e da estrutura (tanto legal quanto física e administrativa) do novo Instituto. A reportagem mostra uma série de dados interessantes, como o número de andares, áreas destinadas a especialidades. Algo interessante também foi a combinação de entrevista com reportagem descritiva, fornecendo diferentes pontos de vista para a questão central. Apesar de tudo isso, a reportagem é, em alguns momentos, repetitiva, com muito do abordado no texto inicial sendo explorado novamente nas entrevistas.

JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica - Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITOR-CHEFE

Arthur Hirschfeld Danila

COLABORADORES

Alan Saito Ramalho (94) • Ana Karina Silva Cardoso (DC) • Bianca Yuki Kanamura (95) • Luciana Luocos Mendes (05) • Michele Luglio (94) • Philippe Howitlichchok (Medicina Jr) • Saul Almeida da Silva (Show Medicina) • Tomie Heldt Ichihara (94)

REVISÃO

Bruno Forato Branquinho (94) • Marcelo Puppo Bigarella (95) • Michele Luglio (94) • Vera Bain (95)

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

R1 Comunicação. Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO

Gráfica Taiga

TIRAGEM

5.000 exemplares

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados.

Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. Textos, dúvidas e críticas devem ser enviados para obisturi@caoc.org.br

FINANCEIRO

Prestação de Contas de Agosto de 2007

RECEITAS - Agosto

2/ago	Depósito - doação para I Semana das Especialidades	R\$ 1.500,00
6/ago	Aluguel Café CAOC	R\$ 3.902,68
7/ago	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
7/ago	Dathabook - propaganda no Bisturi (ed. Junho)	R\$ 250,00
7/ago	Coopserv - propaganda no Bisturi (ed. Junho)	R\$ 300,00
9/ago	DC - encargos trabalhistas de jan 06 a jul 07	R\$ 1.128,40
9/ago	Festa no Porão	R\$ 320,70
9/ago	Aluguel Dathabook	R\$ 2.296,94
10/ago	FFM - repasse para Projeto Acadêmico Social	R\$ 1.051,00
10/ago	FFM - repasse para seguranças da FMUSP	R\$ 331,00
13/ago	DIS - aluguel equipamentos audiovisual	R\$ 300,00
15/ago	Cervejada no Porão	R\$ 392,00
28/ago	Editora Abril - cessão de espaço no Porão	R\$ 500,00
	"Loja CAOC"	R\$ 1.680,20
	Aluguel de 73 armários	R\$ 795,00
	Venda de bebidas avulsas	R\$ 44,60
TOTAL		R\$ 16.077,25

DESPESAS - Agosto

1/ago	Condomínio do Imóvel do Centro - ref. ago	R\$ 120,00
1/ago	Rover - serviços contábeis - ref. jul	R\$ 280,00
1/ago	Xerox CAOC, DC e MedEnsina - ref. jun	R\$ 343,85
3/ago	Xerox CAOC, DC e MedEnsina - ref. mai	R\$ 232,15
3/ago	University Confecções - blusas 07 2º pedido - 1ª parcela	R\$ 1.055,00
3/ago	Host net - hospedagem do site do CAOC 2º semestre/07	R\$ 140,45
8/ago	Chaveiro - abertura de fechadura	R\$ 30,00
8/ago	Gelo para Festa no Porão	R\$ 90,00
8/ago	Seguro do Porão parcela 3/4	R\$ 420,50
8/ago	INSS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref. jul	R\$ 576,03
8/ago	Secretária CAOC - salário	R\$ 471,20
8/ago	Secretária CAOC - vale transporte	R\$ 200,00
9/ago	FGTS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref. jul	R\$ 141,15
13/ago	Kalunga - papel sulfite	R\$ 42,80
15/ago	Gelo para Cervejada no Porão	R\$ 70,00
15/ago	Refrigerante para Cervejada e Cine CAOC	R\$ 35,80
16/ago	Bisturi - impressão ed. Agosto	R\$ 2.041,00
16/ago	Festa do Esqueleto - decoração barraca FOFITO	R\$ 309,80
16/ago	Cine CAOC - compra de DVD	R\$ 14,60
16/ago	Cine CAOC - compra de pipoca	R\$ 19,80
22/ago	Festa do Esqueleto - acerto com Comissão 93	R\$ 10,00
22/ago	Xerox CAOC, DC e MedEnsina - ref. jul	R\$ 138,50
22/ago	Festa do Esqueleto - acerto com Comissão 94	R\$ 127,60
22/ago	Festa do Esqueleto - decoração Comissão 94	R\$ 184,00
24/ago	CCA São Carlos (maio/07) - reembolso transporte	R\$ 36,35
24/ago	EREM Botucatu (maio/07) - reembolso transporte	R\$ 69,70
24/ago	Quadro de Fotos 07 - impressão de 99 fotos	R\$ 67,65
28/ago	Assinatura do Estadão - ref. ago	R\$ 37,45
30/ago	Toner para Multifuncional	R\$ 72,00
30/ago	Repasso para Projeto Acadêmico Social	R\$ 1.050,00
30/ago	Prato giratório de microondas	R\$ 37,00
30/ago	Cine CAOC - compra de pipoca	R\$ 7,90
30/ago	University Confecções - blusas 07 2º pedido - 2ª parcela	R\$ 1.055,00
30/ago	Repasso segurança FMUSP	R\$ 330,00
30/ago	... por assinatura - ref. ago	R\$ 118,90
	CPMF	R\$ 51,23
	outras tarifas bancárias	R\$ 10,00
TOTAL		R\$ 10.037,41

Saldo da Gestão em Agosto de 2007:	+ R\$ 6.039,84
Saldo Anterior (até 31 de Julho de 2007):	R\$ 13.846,81
Saldo Total da Gestão até 31 de Agosto de 2007:	R\$ 7.806,97

A Diretoria 2007 do CAOC continua com seu compromisso de ser transparente e, para tanto, segue publicando mensalmente a prestação de contas para conhecimento de todos os alunos da Medicina USP. Em Agosto, a Tesouraria do CAOC esforçou-se para reverter o déficit acumulado até agora pela gestão 2007, sendo grandes as possibilidades de atingir esse objetivo.

RECEITAS

Aluguéis/ Loja do CAOC

Em Agosto, o CAOC recebeu um total de R\$ 6.674,35 com o aluguel das lojas existentes no Porão, sendo essa a maior fonte de renda do CAOC. A semestralidade dos armários do Porão e o aluguel dos equipamentos do DIS também constituíram receitas aos cofres do CAOC, além da "Loja" do CAOC.

Bisturi/Porão

Os anúncios no Bisturi de Junho apresentaram uma entrada de R\$ 550, um valor baixo em relação ao potencial do jornal, não sendo capaz de pagar os gastos com sua impressão, por exemplo. Porém, o Departamento de Marketing, estruturado este ano, vem empenhando grandes esforços para aumentar o volume de anunciantes e também para obter outras fontes de recursos, como a cessão de espaço no Porão para que algumas empresas divulguem suas marcas, o que, em Agosto, trouxe R\$ 500 para os alunos de Medicina.

Departamento Científico

Em Agosto, o CAOC e o DC puseram em dia suas pendências financeiras. O DC acertou os gastos trabalhistas referentes à sua funcionária do período de janeiro de 2006 a julho de 2007. Além disso, o CAOC decidiu assumir os gastos do DC com xerox, assinando uma cota para o ano de 2007, que poderá ser prorrogada pelas próximas diretorias do CAOC. É um gasto pequeno para o CAOC, mas uma

forma de reconhecimento ao brilhante trabalho realizado pelo Departamento Científico.

DESPESAS

Bisturi/ DIA

A Diretoria 2007 do CAOC acredita que este jornal é o grande veículo de comunicação entre os alunos da FMUSP, representando as idéias destes alunos, denunciando os problemas da faculdade e da nossa realidade médica-acadêmica, trazendo informação e cultura. Feito por alunos e para eles. Dessa maneira, faz da publicação mensal deste jornal uma bandeira de sua gestão, regularidade esta até então inédita na história do CAOC. É claro que o preço pago por isso não é pouco. Em Agosto, foram mais de dois mil reais para sua impressão. O Departamento de Imprensa Acadêmica (DIA), neste mês, também imprimiu algumas fotos para compor o Quadro de Fotos do CAOC 2007.

Festas

A área social do CAOC promoveu em Agosto duas festas e um Cine CAOC, que consumiram quase 240 reais. Houve também gastos relativos à Festa do Esqueleto, com decoração das barracas e acerto com as comissões.

Estrutura/Produtos

Em Agosto, o CAOC pagou, como de costume, para mater sua estrutura, os encargos trabalhistas da sua funcionária, do DC e da CEM, o serviço de contabilidade, a assinatura do Estadão e da DirecTV, além da xerox do CAOC, DC e MedEnsina. Para manutenção, houve compra de papel, prato de microondas e serviço de chaveiro. As tarifas bancárias e a CPMF também constituem os gastos estruturais do CAOC. Por fim, o CAOC fez a encomenda de mais blusas modelo 2007.

Alan Saito Ramalho é acadêmico da FMUSP e 1º Tesoureiro do CAOC gestão 2007. Escreve nesse espaço em nome da Diretoria 2007.

REFORMA do ESTATUTO do CAOC

O Estatuto do CAOC foi aprovado em 13 de maio de 1968. Naquele ano, o CAOC completava 50 anos e o país estava às vésperas do golpe militar. Em 19 de abril de 1968, esse estatuto teve um de seus artigos alterado. De lá para cá, passaram-se 40 anos sem que o Estatuto do CAOC fosse atualizado. Diversas diretorias do CAOC já sentiram a necessidade de fazê-lo. Em 2007 estamos dispostos a começar o projeto de Reforma do Estatuto do CAOC.

Nesse projeto de reforma, é muito importante a participação de todos. Leia o Estatuto (disponível no site do CAOC - www.caoc.org.br), acompanhe as notícias pelo InforMed e mande para nós suas sugestões e dúvidas (tesouraria@caoc.org.br).

CAOC comemora seus 94 anos

Alan Saito Ramalho (94)
Arthur Hirschfeld Danila (94)

Ano de 1913

Os estudantes da primeira turma da então denominada *Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo* organizam-se e fundam, a 14 de setembro de 1913, a entidade que os congregará e os representará, estando plenamente incorporada à vida estudantil: o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC).

Essa data é comemorada como o aniversário do CAOC, pois os estudantes de medicina, organizados em Assembleia Geral, oficializaram a criação do Centro Acadêmico e conduziram Ernesto de Souza Campos à presidência.

Escolheu-se o nome do Centro Acadêmico nessa primeira Assembleia. A proposta que indicava a data da criação da Faculdade ("XIX de Dezembro") para denominar a entidade, como fizeram anteriormente os estudantes de Direito do Largo São Francisco, com seu Centro Acadêmico "XI de Agosto", foi derrotada e decidiu-se homenagear o médico e sanitarista Oswaldo Cruz.

Decidiu-se, ainda, pela confecção de um estandarte para a Faculdade de Medicina e pela publicação de um periódico, cujo nome, escolhido após muita divergência, ficou sendo *Revista de Medicina*.

Em sendo a Faculdade de Medicina a primeira instituição de ensino superior no país a permitir explicitamente em seu regulamento o ingresso de mulheres, o CAOC é um dos primeiros a registrar a presença feminina em sua diretoria (Odette Nora, da primeira turma, formada em 1918).

Década de 1910

Em 1914 e 1915 há uma série de conferências científicas organizadas pelo CAOC, ocorre a reformulação do Estatuto, define-se o emblema do CAOC, constitui-se a biblioteca do Centro Acadêmico e há a distribuição das identidades estudantis.

Em 1916, o CAOC conclui o estandarte da Faculdade de Medicina, regis-



Emblema do CAOC no ano de 1928. Entenda o significado do Símbolo do CAOC na página 13.

tra seus estatutos e legaliza sua situação. Nessa época, o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz obtém, após muita luta, autorização para instalar sede própria no edifício da Faculdade.

Em julho de 1916 circula o primeiro número da *Revista de Medicina*, hoje a mais antiga revista científica do mundo editada por estudantes, que teve, naquele ano, três edições (no ano de 2007, comemorando os 90 anos da *Revista de Medicina*, publicou-se, em anexo à edição comemorativa, um *fac simile* da sua primeira edição, datada de 1916).

Em 1918, o CAOC funda uma escola de alfabetização para adultos, a Escola Primária "Oswaldo Cruz", e participa ativamente do combate à gripe espanhola. Funda também o Grêmio dos Internos dos Hospitais.

As ligas científicas começam a ser criadas pelo CAOC, que desde o início de suas atividades, estimulou visitas regulares aos hospitais da cidade. A primeira foi a Liga de Combate à Sífilis, em 1918. 88 anos depois, em 2006, já eram 50 ligas cadastradas no Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.

Em 1919, é organizado pelo CAOC o primeiro campeonato esportivo da Faculdade de Medicina.

Década de 1920

O CAOC, desde seus primeiros anos, teve uma seção de esportes. Por iniciativa do então presidente do CAOC, Renato da Costa Bonfim, conseguiu-se, em 1928, construir um campo de futebol, com pista de corrida, nos terrenos próximos ao Araçá, inaugurado em 1929, na presidência de Paulo Tolde Artigas. Essa é uma das várias iniciativas do CAOC que se desdobraram em instituições duradouras: no caso a Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz, fundada em 8 de outubro de 1928 pelo Departamento Esportivo do CAOC.



Primeira edição da Revista de Medicina, editada pelo Centro Acadêmico Oswaldo Cruz



Cartaz da Campanha do CAOC pró Liga de Combate à Sífilis

Alguns anos após a criação da AAAOC, o Centro Acadêmico, receoso que a crescente especulação imobiliária na região de Pinheiros pudesse por em risco



Bandeiras do Mackenzie e da AAAOC tremulando durante uma das primeiras MAC-MED

a Atlética dos estudantes de Medicina, constrói um muro, até então inexistente, ao redor da AAAOC. Isso garante que, hoje, contemos com infra-estrutura invejável, cercada por um bosque de mais de 25 mil metros quadrados.

Outra instituição que nasce das atividades do Centro Acadêmico é a Associação dos Antigos Alunos (atual AAAMFUSP), que é criada a 26 de março de 1930.

Década de 1930

Em 1930, é fundado o Departamento Científico do CAOC, com a função de editar a *Revista de Medicina*. Neste mesmo ano, o Centro Acadêmico também passa a editar o jornal *O Bisturi*, que, apesar de ser atualmente seu jornal mais importante, foi publicado de maneira irregular ao longo da história do Centro Acadêmico.

Em 1931, é inaugurado o novo prédio da Faculdade de Medicina, na Avenida Doutor Arnaldo, cujo porão não era utilizado. A recusa da Faculdade em ceder o porão ao CAOC levou à invasão do espaço pelos alunos, que só saíram com a garantia de posse em suas mãos.

A política nacional agita-se, o CAOC posiciona-se contra o regime de Getúlio Vargas e participa ativamente da Revolução Constitucionalista de 1932 na luta contra as forças Federais.

Mas os trabalhos continuam e o CAOC dá novo impulso à recém criada AAAOC: em 1933 são inaugurados o estádio e a piscina, após longos esforços dos estudantes.

Ainda em 1933, é iniciada a campanha pela fundação da Universidade de São Paulo. Com o apoio dos estudantes da então Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, a faculdade passa a integrar a nova universidade.

Dessa forma, em 1934, na Sala da Congregação da Faculdade de Medicina, os diretores do Largo São Francisco, Escola Politécnica, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), Faculdade de Medicina e Cirurgia de São

Paulo e a recém-criada Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) assinam o termo que as reúne na Universidade de São Paulo. A Faculdade de Medicina passa a se chamar Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Com a entrada do país na Segunda Guerra Mundial, o CAOC mobiliza-se novamente para ajudar na linha de batalha.

Em 1938 inicia-se a campanha para a construção de um hospital-escola para a Faculdade, que antes se valia da Santa Casa de Misericórdia. A participação política e acadêmica é crescente, sendo reconhecida por toda a cidade. Em 1944, por fim, é inaugurado o Hospital das Clínicas, uma das maiores obras hospitalares da época e, hoje, o maior complexo hospitalar da América Latina, centro de referência no mundo todo.

Décadas de 1940 e 1950



Edição do Bisturi do ano de 1948

Em 1940, Carlos da Silva Lacaz, o diretor do Departamento Científico do Centro Acadêmico, organizou o 1º Congresso de Estudantes de Medicina, que continuou funcionando e crescendo nos anos posteriores, passando a ser denominado *Congresso Médico Universitário da FMUSP - COMU*. Ao final do encontro foi concedido o "Prêmio Oswaldo Cruz", que reconhece os trabalhos acadêmicos apresentados. Nesse ano, o CAOC lança o jornal *O Esqueleto*, que teve vida curta.

Uma curiosidade é que há registros de que o CAOC chegou a possuir um aeroplano, quando tais máquinas eram moda da elite paulistana, oferecendo aulas de pilotagem aos alunos. O CAOC também chegou a ter uma Kombi.

O Centro Acadêmico, no início da década de 1950, incentiva expedições acadêmicas coordenadas por professores da Faculdade ao Mato Grosso do Sul, Pará e Bahia que colocam os alunos da Faculdade frente a diversos aspectos da realidade brasileira. Esse projeto foi consolidado a partir de 1957, sendo a versão antiga da atual Bandeira Científica.

Nesses anos, os estudantes prosseguem sua intensa participação na vida política do país, apoiando a criação da

de história!

Petrobrás (campanha "O Petróleo é Nosso") através de seu Centro Acadêmico. Em 1957, o CAOC participa da União Nacional dos Estudantes de Medicina e organiza forte campanha para a finalização das obras da Casa do Estudante de Medicina da USP, que ocorrem em 1958.

No ano de 1954, o CAOC é reconhecido pelo poder público brasileiro como instituição de Utilidade Pública, pela lei nº 2.861 de 14/12/1954.

Décadas de 1960 e 1970

Em 1961, o CAOC posiciona-se a favor da gratuidade do ensino universitário, funda o Movimento Universitário de Desfavelamento e consegue aumento da representação discente junto aos órgãos colegiados da faculdade, o que permite crescente participação dos alunos na melhoria do currículo.

A agitação política do país aumenta. O CAOC apóia as Reformas de Base de João Goulart e participa das discussões sobre a Reforma Universitária. Com o golpe militar de 1964, o CAOC organiza greves em favor da constitucionalidade. É um dos principais centros de resistência ao regime, sendo invadido pela polícia e pelo famigerado Comando de Caça aos Comunistas (CCC), e tendo um de seus presidentes assassinado, Antonio Carlos Nogueira Cabral, recentemente ho-



Centro de Vivências do CAOC nos anos 80.

menageado pelo Centro Acadêmico e pelo Ministro da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, que erigiram o Memorial "Pessoas Imprescindíveis" em seu tributo.

O jornal *O Bisturi* é censurado e proibido. Ainda assim, o CAOC foi, junto ao Centro Acadêmico "XI de Agosto", os dois únicos Centros Acadêmicos da USP a não serem fechados pelos militares. Existem muitos estudantes que afirmam que o porão do CAOC serviu de esconderijo para Chico Buarque escapar de perseguições do Regime Militar.

A antiga Bandeira Científica, que funcionou de 1957 a 1969, é suspensa durante tal Regime.

O CAOC é ator importante na Campanha Diretas-Já e muitos alunos da Faculdade de Medicina uniram-se aos "caras-pintadas"



Comemoração dos 50 anos do CAOC, em 1963; baile de Gala das Bodas de Ouro.

Em 1979, o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz participa do processo de Reforma Sanitária e da Campanha "Saúde é Luta".

Décadas de 1980 e 1990

Na década de 90, o CAOC é sede de reuniões dos Centros Acadêmicos de toda a Universidade de São Paulo e desempenha um papel fundamental nos trabalhos do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Além disso, continua a desenvolver atividades culturais e projetos sociais através do fundo de apoio aos diversos projetos dos alunos. Por exemplo, em 1998, a Bandeira Científica foi reestruturada e reiniciada.

Ano de 1999

Como foi amplamente noticiado pela mídia, em 1999, durante uma festa promovida pelo CAOC, houve um incêndio criminoso no subsolo da faculdade, segundo as perícias feitas pela Polícia e Corpo de Bombeiros. O Porão, sede do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, sofreu enormes danos e perdas, sendo quase totalmente destruído. A partir dessa data, todo o subsolo foi fechado e a sede do CAOC mudou-se, provisoriamente, para o segundo andar da Faculdade. Os alunos, na época, conseguiram apoio da diretoria da Faculdade e de instituições privadas para a reforma do Porão.

Anos de 2000 a 2003

O Centro Acadêmico passa por uma de suas piores crises: fora do Porão e sem a renda gerada pelo aluguel das lojas, sobrevive de antigas economias, que são quase todas consumidas.

Sob ameaça de perder o direito ao espaço, os estudantes, em 2001, pegam em marretas e derrubam as paredes que impediam o acesso ao subsolo, ganhando a posse contratual do Porão e restabelecendo o fluxo dos alunos no espaço.

O CAOC mantém-se como um dos centros acadêmicos mais atuantes na DENEM, o Diretório Nacional dos Estudantes de Medicina, que congrega os diversos centros e diretórios acadêmicos de medicina,

e ganha reconhecimento junto à diretoria da faculdade.

Inicia-se a reconstrução e reestruturação do CAOC, com obras que recuperam o porão. O jornal *O Bisturi* é refeito, tornando-se, a partir de 2002, novamente meio de comunicação entre todos os alunos.

Em 2003, a reforma do Porão é concluída, e o CAOC volta a administrá-lo, tendo a posse de uma área de quase de 3.000 metros quadrados (o maior Centro Acadêmico de que se tem notícia na América Latina). A Reforma do Porão abriu caminho para os processos de licitação do restaurante e lojas do CAOC. Seguindo sua tradição de intensa participação no cenário da saúde nacional, o Centro Acadêmico é sede do XXXIII ECEM (Encontro Científico dos Estudantes de Medicina), que contou com a participação do então Ministro da Saúde, Humberto Costa, na mesa de abertura do evento. Ainda, incentivou os alunos da casa a lutarem contra o corte de bolsas da Residência Médica e contra o descaso da Faculdade e da Universidade para com a contratação de bons professores, obtendo importantes avanços nessas frentes.

Anos de 2004 a 2006

Em setembro de 2004, o CAOC contou com um reconhecimento muito especial, devido aos anos de trabalhos em prol de uma sociedade melhor, e recebeu a *Medalha Anchieta* e o *Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo*, a mais alta condecoração outorgada pela Câmara Municipal.

O Bisturi ainda continua em processo de reestruturação e volta a ser distri-



Medalha Anchieta, outorgada pela Câmara Municipal de São Paulo ao CAOC em 2004

buido por todo o campus USP e faculdades de medicina do Brasil. O CAOC funda, em 2006, o Projeto Assunção, um projeto-piloto interdisciplinar que visa à educação popular e promoção da saúde em uma comunidade carente do Butantã, com especial preocupação na formação de autonomia da comunidade em questão.

Ano de 2007

Nas eleições de 2006, foi montada uma chapa composta por alunos de diversos anos e de outras instituições acadê-

micas da FMUSP. Essa chapa reuniu representantes de salas e alunos que participam da Atlética (AAAOC), do Departamento Científico (DC), do Show Medicina (SM), da Costura, do MedEnsin, da Extensão Médica Acadêmica (EMA), da Medicina Jr e da Bandeira Científica (BC). A existência de tantas instituições mostra a quantidade de opções de atuação acadêmica na FMUSP, e a fragmentação institucional até então existente, revelando também que o CAOC tinha perdido grande parte de sua representatividade. A chapa *CAOC Agora Vai!*, contrapondo-se à antiga gestão, por achar que o CAOC estava mal organizado, acreditar em uma reconciliação com as outras instituições acadêmicas e, dessa forma, possibilitar o conseqüente fortalecimento da entidade *Faculdade de Medicina*, foi eleita com 73,8% dos votos válidos.

O CAOC cedeu o espaço e toda a infra-estrutura necessária para a realização do XIX COBREM, Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina, instância máxima deliberativa da DENEM. O XIX COBREM, graças ao Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, foi um sucesso e contou com a participação de estudantes de todo o Brasil.

A gestão 2007 assumiu no dia 15 de dezembro de 2006 com uma proposta de organização interna do CAOC, seja pela publicação mensal d'*O Bisturi*, prestação mensal de contas, reforma de espaço, etc.

Atualmente, o CAOC está implementando um projeto de restauração e organização de seu arquivo histórico, que contém importantes documentos sobre a história do Movimento Estudantil brasileiro.

Fontes de pesquisa

1. Marinho, Maria Gabriela S. M. *Trajetória da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: aspectos históricos da "Casa de Arnaldo"* FMUSP. 2006.
2. Associação dos Antigos Alunos da FMUSP. *Casa de Arnaldo: Médicos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*. FMUSP. 2006.
3. *O Bisturi*. 3ª ed. Ano LXXIV. Outubro. 2003.
4. Site do CAOC (www.caoc.org.br), acessado em agosto de 2007.
5. Documentos do Projeto Arquivo Histórico do CAOC, consultados em agosto de 2007.

Alan Saito Ramalho e Arthur Hirschfeld Danila são acadêmicos da FMUSP e membros da gestão CAOC 2007.

EDUCAÇÃO

Examine-se?!?!

O exame do CREMESP e a Educação Médica

Rodrigo Garcia D'Aurea (92)

Há vários anos tenta-se colocar uma forma de filtro entre a academia médica e a população, entre o formador e o mercado de trabalho. Fazem-nos crer que esse filtro é bom para a Sociedade, que evitaria erros médicos e evitaria que o "mau profissional" chegasse ao mercado de trabalho. Fazem-nos crer que esse filtro é uma forma de melhorar a qualidade da educação médica, que com ele o número de escolas médicas diminuiria e o ensino ministrado nas mesmas melhoraria. Mostram-nos uma solução mágica para um problema presente desde tempos imemoriáveis: como avaliar o bom profissional e a boa formação? Eis que, então, o exame proposto pelo Cremesp, este ano na sua terceira edição, que no começo se chamou "Exame de Habilitação" e que desfila hoje com a alcunha de "Examine-se", surgiria como uma maneira simples de proteger a Sociedade e melhorar a educação e o profissional médico. Mas não é tão simples assim.

O "Examine-se" coloca-se como uma prova terminal ou seja, realizada após o aluno terminar a faculdade - assim como um grande conhecido dos estudantes de Medicina, as provas de ingresso à Residência Médica. Há anos elas são aplicadas e vê-se que estas acabaram funcionando como um norte na educação médica, agindo de dois modos: fazendo com que muitas Faculdades tenham o internato com um viés mais teórico do que prático, muitas vezes o encerrando no final do 1º semestre do 6º ano e, também, fazendo com que muitos dos formandos acabassem por sacrificar parte de seu internato para se dedicarem "melhor" à prova, freqüentando abominações da lógica da educação médica conhecidas como "cursinhos preparatórios para Residência Médica". Nestes cursinhos, o aluno acaba sofrendo uma pressão externa ao seu curso e à sua formação, proveniente dessas provas, do mesmo modo que o exame criado pelo Cremesp, para que ele se responsabilize, sozinho, pelo seu ensino. Os estudantes então passam a ser adestrados nestes cursinhos, de maneira sistemática, em aulas puramente teóricas, ministradas muitas vezes por professores relacio-

nados com as principais escolas médicas, para realizarem estes exames. Cursinhos que transformam em mercadoria o desespero dos alunos que, ao "saberem" de suas má-formações acadêmicas, acreditam que, tendo aulas de "como decorar o Harrison", poderão passar nas suas Residências de escolha e então tornar-se-ão "bons médicos".

Este ano, novamente com a alcunha de "Examine-se" a prova do Cremesp apresenta-se como um simulado e um "exame diferencial no seu currículo", e caminha dentro da mesma estrada que as provas de residência (e também os vestibulares que realizamos anos atrás para sermos estudantes de medicina), já que é mais uma prova terminal com a incumbência de " aferir" o conhecimento do aluno, só que com agravantes importantes: estar ainda presa a uma prova teórica de múltipla-escolha com uma prova prática à frente de um computador, enquanto várias seleções de residência já contam com estações reais de prática médica, acrescidas de uma prova teórica discursiva, baseada em casos clínicos e; fazer com que o aluno, buscando esse prometido "diferencial no currículo", crie o terreno fértil para o aprofundamento dos cursinhos preparatórios e; retirar dos ombros da Faculdade, que antes compartilhava com o aluno, e

colocar sozinho em suas costas a responsabilidade de formar-se um bom médico, ajudando a transformar o ensino médico em apenas mais uma mercadoria, isentando a Instituição de Ensino de sua responsabilidade e permitindo que esta dê o ensino que bem entender aos seus alunos.

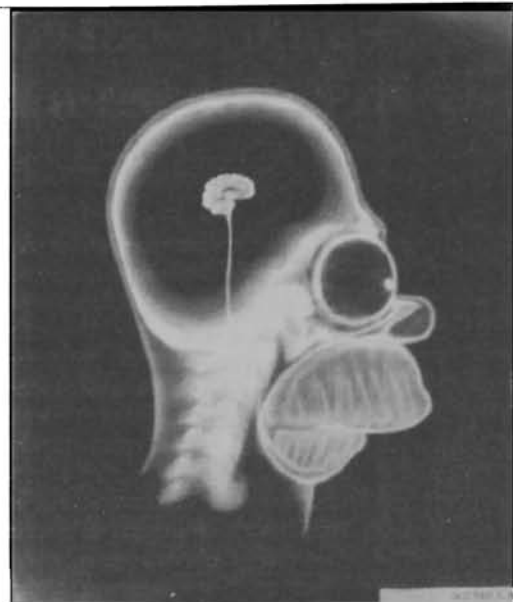
Cabe lembrar o fato de que o "Examine-se" não poder ser utilizado de forma alguma nas seleções dos programas de Residência, já que isto foi proibido pela Comissão Estadual de Residência Médica, não tem real impacto sobre a educação médica (a não ser o já citado) e nem impede a abertura de novas escolas (podendo muito bem estimular

que outras tantas surjam por existir um filtro que "protege o paciente"), pois o Cremesp, por ser uma entidade reguladora da profissão médica, e não do ensino, não tem poder algum de atuar diretamente nas faculdades. Não protege a Sociedade do mau médico, já que falha em selecionar os bons dos maus profissionais, devido a um aluno bem treinado em um cursinho poder passar na prova, e não permite que a Sociedade possa definir qual é o Médico que ela necessita, já que nenhum setor da Educação Médica ou da Sociedade organizada está participando ativamente na concepção da prova. Importante lembrar também que o exame não avalia a estrutura da

Importante lembrar também que o exame não avalia a estrutura da faculdade ou seu corpo docente, permitindo que faculdades de medicina com professores sem formação alguma ou sem a mínima estrutura de ensino tenham uma excelente colocação no "ranking" da prova.

faculdade ou seu corpo docente, permitindo que faculdades de medicina com professores sem formação alguma ou sem a mínima estrutura de ensino tenham uma excelente colocação no "ranking" da prova. O Exame conclui seu "mar de benfeitorias" criando a figura do "bacharel em Medicina" e dois novos problemas: Aonde o bacharel em Medicina pode atuar e como evitar com que ele exerça ilegalmente a profissão médica.

Realmente é necessária uma avaliação da educação médica no país, porém, a realização do exame após o diploma não garante a melhora na educação, ela apenas desresponsabiliza as escolas, favorece a existência de cursinhos para a prova e ignora a estrutura necessária para se manter um curso de Medicina. É necessário um processo que se dê através da avaliação das instituições formadoras e seus estudantes durante o curso, corrigindo eventuais falhas no ensino e co-responsabilizando a escola pela formação integral do médico, respeitando as Diretrizes Curriculares. Essa avaliação



deve ser elaborada por todos os setores que se fazem presentes no dia-a-dia da formação e da atuação médica, que seriam, entre outros, as Instituições de Ensino, o Movimento Estudantil - principalmente nas figuras dos Centros e Diretórios Acadêmicos, articulados dentro da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) -, a Sociedade Civil Organizada nas figuras das associações de moradores e de patologias -, a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e o Estado brasileiro. Com isso, ficaria realmente possível a melhora na educação médica e a seleção das faculdades que devem manter suas portas abertas, tanto pela boa formação de seus alunos quanto pelo real impacto na Sociedade, obtendo então o Médico que realmente o Brasil quer e precisa.

Nos anos anteriores, os estudantes de Medicina de São Paulo se mobilizaram contra o "Examine-se". Estudantes de todo o estado foram aos locais de prova protestar contra uma prova que acreditam ser lesiva tanto ao estudante, quanto à sua formação e à própria Sociedade. A adesão à prova variou, mas foi baixa, inclusive com sexto-anistas das Faculdades de Medicina da Unesp, Unicamp e Marília realizando um boicote total ao exame. Este ano, o Cremesp realizará sua terceira edição da prova, portanto, dia 23 de setembro, convocamos todos os estudantes de Medicina que não concordam com esse método de avaliação punitivo e lesivo a não comparecerem ao "Examine-se". Se você não aprova, não faça a prova!

Rodrigo Garcia D'Aurea (Pessoa) é acadêmico da FMUSP e Coordenador Regional Sul 2 da DENEM.

EDUCAÇÃO

O Exame do Cremesp

Entrevista com Dr. Bráulio Luna Filho - Diretor de Comunicação do Cremesp e Coordenador do "Examine-se"

Arthur Hirschfeld Danila (94)

Após um amplo debate realizado pelo CAOC no dia 10 de setembro deste ano, e a menos de duas semanas do Exame do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp), intitulado "Examine-se", o Departamento de Imprensa Acadêmica do CAOC resolveu entrevistar o Diretor de Comunicação do Cremesp, Dr. Bráulio Luna Filho, acerca desse exame tão polêmico no meio acadêmico. Segue-se a entrevista em sua íntegra.

O Bisturi (B): O senhor poderia nos contar brevemente sobre sua formação e atual ocupação?

Dr. Bráulio Luna (BL): Graduei-me em Medicina pela UFBA, sou Livre-Docente em Cardiologia pela UNIFESP, Presidente da Sociedade de Cardiologia de São Paulo (SOCESP), Diretor de Comunicação do Cremesp e Coordenador do Exame do Cremesp.

B: Como surgiu a idéia do exame, qual sua finalidade, há quantos anos ele é aplicado e como tem variado a porcentagem de participação de recém-formados?

BL: A idéia do exame surgiu a partir três aspectos: de uma avaliação do Cremesp, em que se constatou um aumento exponencial do número de denúncias contra médicos; da concentração das denúncias contra médicos com menos de 10 anos de formados; e do aumento do número de escolas médicas, das quais 60% apresentam condições inadequadas de ensino, segundo visita do Cremesp às instituições. Sendo assim, resolvemos fazer um estudo-piloto para se avaliar qual o real grau de formação dos egressos.

No ano de 2007, realizaremos a terceira edição desse exame, o que concluirá o objetivo inicial do estudo, que é avaliar, durante três anos, a possível realidade do ensino médico do estado de São Paulo. Trata-se, portanto, de uma avaliação da escola, e não do aluno. Entretanto, para avaliar a escola, temos que avaliar o seu produto, que são os alunos. Não nos interessa avaliar os alunos do primeiro, segundo e demais anos, isso é função da própria escola. O que nos cabe é realizar uma avaliação terminal, ao final do período de graduação, uma vez que quem autoriza o recém-formado a poder atuar é o Cremesp.

Depois disso, pretendemos discutir com as escolas médicas e com a sociedade a necessidade de se continuar fazendo essa avaliação.

Quanto à participação no exame, cerca de 40% dos egressos das faculdades de medicina realizaram o exame, em 2005 e 2006. Sabendo-se que se formam 2100 médicos por ano no estado de São Paulo, aproximadamente 800 alunos fizeram a prova. Já este ano, a expectativa é de um aumento no número de inscritos.

B: Sobre o "Examine-se" desse ano, quantas pessoas já se inscreveram e como será a forma do exame?

BL: Até o momento já se inscreveram aproximadamente 1000 acadêmicos. Após o término das inscrições, a Fundação Carlos Chagas divulgará os locais de realização do exame, que será centralizado por cidade. O exame constará de duas fases: a primeira, a ser realizada no dia 23 de setembro, às 8h, será composta por uma prova cognitiva de 120 questões de múltipla escolha, nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Mental, Saúde Pública, Ciências Básicas e Bioética.

É importante ressaltar que esse exame apresenta um perfil diferente das provas de Residência Médica, porque ele não avalia conhecimentos de "canto de livro", mas sim cobra o que se espera de um médico recém-formado, a capacidade de exercer a prática médica.

A segunda fase do exame será realizada no dia 06 de outubro de 2007, para aqueles que tiverem acertado 60% ou mais da primeira fase. Trata-se de uma novidade em termos de tipo de prova, por ser uma prova com interação com o computador, multimídia, que simula 40 condições práticas da medicina.

Os alunos gostam muito dessa fase, por ser uma parte interativa, na qual o aluno só prossegue para a questão seguinte se acertar a resposta anterior. O escore do aluno diminui à medida que o ele erra e tenta outra alternativa. Dessa forma, o aluno sai da prova sabendo o que acertou ou errou, o que é produtivo.

O formato e o conteúdo do exame foram discutidos com uma comissão composta por representantes de diversas faculdades médicas. O exame é aplicado, então, pela Fundação Carlos Chagas. As escolas foram, também, convidadas a nos enviar modelos de questões de prova, baseadas na forma que cada faculdade costuma abordar, com seus alunos, os assuntos tratados.

B: Em que aspecto a certificação outorgada pelo Cremesp diferenciará o aluno que prestar o exame?

BL: O exame não impede o aluno de exercer a medicina, é um exame isento, independente. A certificação não altera

em nada a emissão da carteira do Cremesp. Estamos fazendo essa experiência porque constatamos que, hoje, não há avaliação científica pelas Faculdades para discriminar a qualidade de ensino. Vale lembrar que a lei não permite que o Conselho impeça um indivíduo incompetente de exercer a prática médica.

B: Qual impacto o Exame pode ter no ensino médico?

BL: O impacto já acontece, pois há quatro anos as escolas médicas começaram a discutir métodos de se aperfeiçoar as avaliações dos alunos, algumas já implementaram o Exame do Progresso e várias estão reformulando suas grades curriculares.

B: Como essas motivações para o exame e suas possíveis conseqüências têm sido trabalhadas com a sociedade civil, comunidade médica, Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), Centros e Diretórios Acadêmicos? Está nos planos do Cremesp a formação da Ordem dos Médicos do Brasil, aos moldes da OAB?

BL: O diálogo com a ABEM e com a DENEM tem sido difícil, devido à incompreensão destes órgãos, de acharem que o Conselho estaria instituindo um Exame de Ordem, no formato da OAB. Isso não esteve presente, desde o início, de nossos planos. Em nenhum momento defendemos a institucionalização do Exame de Ordem, isso cabe ao governo, à sociedade fazer. Ao Conselho cabe avaliar se os alunos recém-formados têm condição de atuar. Daí por diante é uma questão de lei, e o Conselho não faz leis, somente o Congresso.

O Cremesp é contra o sistema atual, que forma um número grande de alunos, em 169 escolas no país, e não há residência médica para todos os seus alunos. O governo tem que exigir que todas as faculdades médicas disponibilizem que todos seus egressos tenham a oportunidade de fazer a residência médica, se assim o desejarem.

O Brasil é um dos únicos países do mundo em que os médicos que se formam hoje já podem exercer, amanhã, a medicina plenamente. Em outros países, exige-se que os recém-formados façam testes para ver se estão preparados, e muitos deles exigem que se faça a residência médica.

A legislação brasileira é antiga e confunde ainda o diploma com competência profissional. Hoje, o diploma é meramente uma confirmação de que o aluno fez o curso, não garante que ele esteja habilitado. Em qualquer país do mundo, os exa-

mes de certificação se tornam necessários, não somente na medicina.

B: Qual o cenário em outros estados brasileiros? O Cremesp tem articulado a instituição desse exame em nível nacional?

BL: O Conselho apresentou essa proposta desde o início ao plenário das entidades conselheiras do Brasil, tendo recebido respaldo do Conselho Federal de Medicina (CFM) e de outros Conselhos Regionais (CRs) para desenvolver essa experiência no estado de São Paulo. Atualmente, muitos CRs têm mostrado interesse em reproduzir a experiência nos seus estados. A longo prazo, essa tendência deve-se generalizar pelo país.

O Cremesp quer evitar o que aconteceu com o exame do Cianem, que fracassou por questões corporativistas das escolas de não divulgar os resultados, o que não interessa à sociedade.

B: Existe alguma articulação entre o Cremesp e o MEC, de forma a prevenir a abertura indiscriminada de faculdades de medicina no Brasil?

BL: O Cremesp é o principal ator na luta contra a abertura de novas faculdades de medicina. Inclusive, temos diversos presidentes do Conselho sendo processados por entrar em mandatos na justiça, por redigir manifestações em jornais. Já fizemos duas reuniões com os vários ministros de saúde e educação que esse país já teve nos últimos anos, para discutir essa questão.

Infelizmente, ao longo de 15 anos, temos visto que essa tem sido uma luta cheia de derrotas, pois nós não conseguimos impedir a criação de tantas escolas médicas. Nesse período, eu nunca vi manifestações públicas contundentes de alunos e professores contra a abertura indiscriminada de novas faculdades. Mesmo assim, o Cremesp não pretende parar essa bandeira, pois nós acreditamos que uma nova faculdade só deverá ser aberta se cumprir sua responsabilidade social. Entretanto, uma vez abertas as faculdades, o Conselho vai lutar para garantir que elas funcionem a contento.

B: O que o senhor pensa do Exame do Progresso?

BL: Acho uma técnica interessante, que pode contribuir para a construção de uma cultura de avaliação científica pelas faculdades, o que não colide com a necessidade de uma avaliação externa, terminal, do curso médico.

Arthur Hirschfeld Danila é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2007.



Educação Sentimental do Vampiro

Luciana Luccas Mendes (95)

Foi o misterioso jeito de ser de Dalton Trevisan, escritor considerado o maior contista moderno brasileiro por 75% dos críticos atuantes, que inspirou Felipe Hirsch e sua Sutil Companhia de Teatro, que em 2007 comemora 15 anos, a montarem o espetáculo *Educação Sentimental do Vampiro*. O escritor paranaense mora em uma construção antiga de paredes escuras, não recebe visitas e é avesso a fotografias e a entrevistas, o que lhe rendeu a alcunha de *O Vampiro de Curitiba*, também título de um dos seus livros. Essa sua personalidade misteriosa reflete-se no toque enigmático de seus contos, que tratam de temas como violência, mesquinhez, sofrimento e tara, sempre focalizando os aspectos mais sórdidos da natureza humana sem, no entanto, deixar de extrair do lado obscuro da existência uma espécie de rara beleza.

O desafio de transformar em teatro a poesia que há em seus contos foi alcançado pelo genial cenário de Daniela Thomas, marcado pela presença de ambientes escuros e por efeitos de luz, sombra e fumaça. Além disso, obras de Raul Cruz e espelhos dispostos em diagonal recriaram um ambiente enigmático e misterioso, enriquecido pela trilha sonora forte e por um figurino ideal. Essa fidelidade aos contos mostra-se em vários momentos em que se lêem períodos inteiros

das obras do autor e deve-se muito à exemplar atuação dos atores.

O espetáculo começa mostrando um senhor que sofre de enfarto no meio de uma rua e que, em um primeiro momento, recebe ajuda de algumas pessoas. Depois de algum tempo, o homem cai e morre. A partir daí, cada pessoa que passa por ele retira dele algum objeto de valor, sendo que nem sua aliança escapa de ser roubada. Percebe-se, assim, o tema da mesquinhez do ser humano e a crítica da falta de dignidade na condição de vida das pessoas. Quase todos os contos seguintes são marcados pela estranha união de temas obscuros da existência humana com um toque irreverente de humor e ironia, que nos remetem à época de Gil Vicente, poeta humanista que empregava em suas peças a máxima latina, que seria ditada por Molière, "Ridendo castigat mores" (Rindo se castigam os costumes). Isso se evidencia, por exemplo, em um momento em que uma senhora, vítima de violência doméstica, conta, de maneira engraçada, um episódio de sua vida quando seu marido quase a matou de pancadas. A platéia reage dando aquela risada de canto de boca, que é acompanhada de um momento de reflexão sobre o tema que está sendo retratado. É, portanto, com irreverência que a crítica social, nem sempre fácil de ser percebida pela platéia, está presente nessa peça de teatro. Também merece destaque o conto que mostra indivíduos solitários que vão ao cinema em plena noite

de Natal em busca de prazeres sexuais. O ambiente criado é marcado por uma atmosfera sórdida, de certo modo paradoxal à grande carga de tristeza, solidão e melancolia presentes nos indivíduos. Tal ambiente é percebido especialmente em uma senhora, que fica o tempo inteiro de cabeça baixa chorando, e em um velhinho, molestado por um homossexual, que, após escutar o soar dos sinos da meia-noite, sente-se aliviado e sai do cinema, pensando estar livre de outro Natal por um ano. Vale ressaltar que temas como sexo e estupro estão muito presentes na obra, sendo o primeiro tratado com grande humor em um momento que, talvez, seja o ponto alto do espetáculo: um homem e uma mulher recém-casados e virgens não conseguem se realizar sexualmente em função da impotência daquele. Após várias tentativas frustradas mostradas pelos atores com muito humor, e que provocam gargalhadas da platéia, o homem começa a atribuir seu insucesso à sua mulher e passa a tratá-la com um sentimento que mescla raiva e amor. O segundo tema merece destaque em um conto em que diversos homens estupram uma moça que andava pela rua, mas cada um conta uma versão diferente do que aconteceu.

Nesse sentido, a peça possui, ao mesmo tempo, momentos sublimes e momentos que chocam a platéia. Pode



ser que esses últimos, como as diversas cenas de nudez, sejam considerados muito polêmicos e apelativos pelo público, mas é preciso entender que a obra de Dalton Trevisan, assim como a de Paulo Leminski, sobre a qual a mesma companhia de teatro está programando uma peça, é muito difícil de ser recriada em um palco e para isso, o produtor pode se valer dos mais variados meios. Talvez isso deixe a obra um espetáculo em que, muitas vezes, a platéia fica sem entender a mensagem que o autor quer passar.

A peça possui cerca de duas horas e está em cartaz de quarta a domingo, às 20 horas, até o dia 18 de novembro, no Teatro Popular do SESI, localizado à Av. Paulista, 1313. De quartas, quintas e domingos a entrada é franca e de sexta e sábado o preço do ingresso é de três reais.

Luciana Luccas Mendes
é acadêmica da FMUSP.

PINHEIROS
AUTO MOTO ESCOLA
DES PACHANTE

Problemas com pontuação?
Nós temos a solução!

TIRE SUA CARTA
CARRO OU MOTO
299,00
À VISTA
EXCETO MOTO / PONTOS

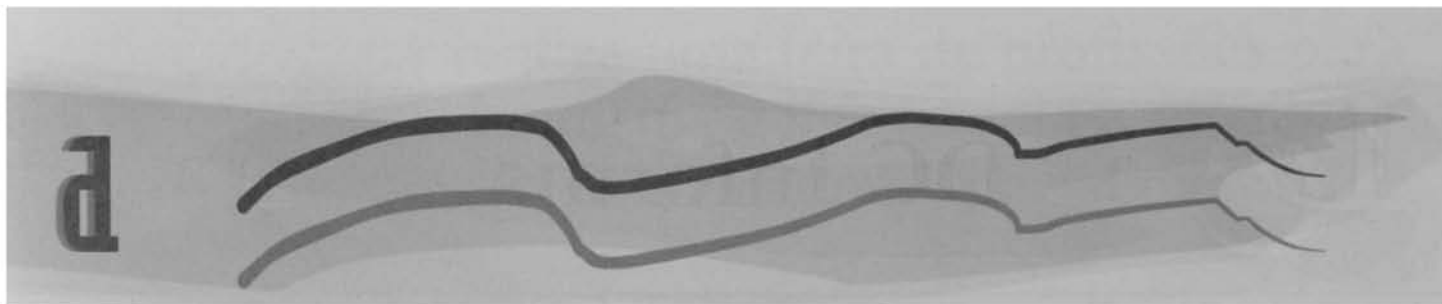
Unidade Clínicas
R. Teodoro Sampaio, 464 - Tel. 3062-6106

Unidade Pinheiros
R. Fradique Coutinho, 551 - Tel. 3032-1700

VEM AÍ A 1ª INTERMED BRASIL!!!

Dias 15 a 18 de novembro de 2007

Aguardem novas informações!!!



Transforme suas atividades em créditos

Bianca Yuki Kanamura (95)

Quem nunca pensou em como seria bom se as atividades extracurriculares também valessem créditos para a Faculdade? Uma maneira diferente de preencher os tão valiosos horários de optativas e ainda cumprir os créditos obrigatórios poderá ser feito através das atividades de Cultura e Extensão. Desde o ano passado, a Comissão de Cultura e Extensão (CoCEX) em conjunto com a Comissão de Graduação (CG) tem trabalhado para a implantação dessa nova disciplina, que pretende reunir atividades de cunho artístico, cultural, cívico, comunitário e desportivo, oferecidas por Instituições de qualquer natureza, não precisando obrigatoriamente estar vinculadas à USP.

Na realidade, muitas atividades já estão credenciadas, mas os alunos precisam se matricular em uma disciplina "guarda-chuva", como a Prática Médica, para obter os créditos. A intenção é formalizar as atividades de Cultura e Extensão em uma única disciplina, de maneira a criar um catálogo de atividades para que os alunos possam escolher as que pretende seguir no momento da matrícula.

A fim de tornar a disciplina viável, no fim de junho desse ano foi feita uma pesquisa por e-mail com todos os alunos da graduação, cujo objetivo era avaliar as atividades extracurriculares mais fre-

qüentes e de maior interesse, para possível cadastramento. No entanto, apenas seis alunos responderam ao questionário, sendo parte deles relativos a treinos na AAAOC e o restante de estudantes da FOFITO participantes do projeto social EMA. Devido à baixa receptividade, provavelmente a disciplina não conseguirá ser efetivada para o semestre que vêm e só poderá ser implantada futuramente se houver o real envolvimento dos alunos. Isso nos faz pensar que talvez as pessoas não tenham entendido com clareza quais atividades se adequariam a esse formato de disciplina e o propósito de se oferecer uma matéria como essa.

A professora Umbertina Conti Reed, uma das responsáveis pela organização da disciplina, esclareceu o assunto. Segundo ela, o principal foco das atividades são os de Extensão Acadêmica, como o MedEnsinia, a Bandeira Científica e o EMA, ou seja, projetos que saem da Universidade e agem em benefício da sociedade. A decisão de entrada ou não de um projeto na disciplina fica à escolha dos organizadores e nada será feito ou mudado sem antes consultá-los. O projeto EMA, por exemplo, não quis participar da disciplina, alegando que contrariava o princípio do voluntariado e de que seria muito mais difícil distinguir as pessoas verdadeiramente engajadas. Projetos como Jovem Doutor, ações junto à Universidade Aberta para a Terceira Idade, Instituições como o Med Jr ou qualquer tipo de atividade que aja em

prol da comunidade podem se submeter à avaliação pelas Comissões.

Atividades culturais de caráter individual que promovam enriquecimento da formação médica também poderão ser aceitas pela disciplina. Prática de esportes, cursos de língua estrangeira, teatro, música e artes em geral, se realizados com certa frequência e devidamente documentados, podem valer créditos. Porém, é importante lembrar que, dependendo da atividade realizada, será concedido um número diferente de créditos segundo avaliação da CG e da CoCEX. Alunos que fazem parte de diretorias como do DC, do CAOC ou da AAAOC, também poderão ser beneficiados desde que exista um registro oficial de reuniões e outras atividades em ata.

A formalização da disciplina "Atividades de Cultura e Extensão" deve ocorrer através da Resolução CoG e CoCEX n° 4738, que permite sua criação, a critério de cada Unidade da Universidade. O único questionamento que pode ser feito em relação a essa Resolução diz respeito ao número de créditos oferecidos, pois de acordo com o parágrafo terceiro do artigo primeiro, a disciplina não deve ultrapassar um terço do total de créditos atribuídos a todas as disciplinas optativas do currículo em que se insere. Em outros cursos da USP, como acontece na Psicologia e no curso de Letras, a grande quantidade de disciplinas optativas obrigatórias justifica a restrição de créditos. No caso específico do curso de Medicina, dos cin-

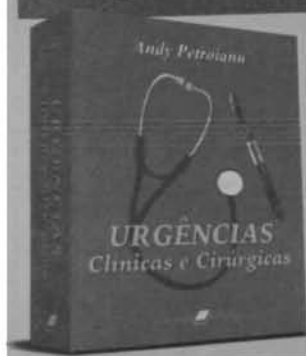
co créditos obrigatórios, apenas um poderia ser atribuído a essas atividades. Dentro desse formato de disciplina, poucos alunos e Instituições da Faculdade teriam interesse em cadastrar suas atividades. De fato, considerando a grande quantidade de optativas oferecidas pela Faculdade, além das matérias que podem ser feitas em outros Institutos da USP, pode parecer bobagem criar mais uma optativa. Fica evidente que, no contexto do curso de Medicina, talvez fosse preciso uma revisão dessa resolução, com a criação de alternativas.

No entanto, essa nova disciplina tem um diferencial, que é o de servir como canal de abertura para fora da Universidade, estendendo o conhecimento técnico para a comunidade e proporcionando o desenvolvimento de um profissional mais sensível às reais necessidades da sociedade. Apesar do reduzido número de créditos, já seria de extremo valor a criação de um catálogo de atividades, dando visibilidade aos inúmeros projetos já existentes que, muitas vezes, carecem de pessoas dispostas a participar.

Ao final da entrevista, a professora Umbertina pediu aos alunos um retorno. Seja para dizer que não há interesse, seja para apoiar a concretização da disciplina ou para fazer sugestões, envie um e-mail para ccexfm@edu.usp.br.

Bianca Yuki Kanamura é acadêmica da FMUSP.

Visite a loja no porão CAOC e aproveite nosso mega soldão. Corra, é por tempo limitado.



databook
livros técnicos
Seja cada vez mais!

Urgências Clínicas e Cirúrgicas
Petroianu | HCFMUSP
de 328 por 99, agora somente

RS 49,90

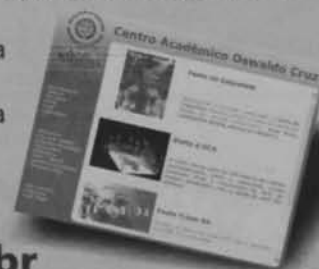
Tel 3063.5016
www.databook.com.br
USP / Metrô Clínicas

Acesse nosso novo SITE!


Lá você pode encontrar:

- História do CAOC
- Informações sobre cada departamento do CAOC
- Calendário de Provas
- Tabela de anfiteatros para as aulas
- Menu semanal do Palheta
- Enquetes
- Fotos
- ... e muito mais!


www.caoc.org.br



INSTITUIÇÕES



DC Informa



Av. Dr. Arnaldo, 435 - subsolo, CEP: 01246-903 Tel: 3061-7410 E-mail: dc@usp.br Site: www.dcfmusp.com.br

Saiba mais sobre o DC...

O DC é uma instituição da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), organizada pelos alunos da própria faculdade. Foi criado inicialmente como um departamento do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, mas aos poucos começou a adquirir força e atualmente passa a trabalhar com uma gestão própria eleita anualmente, e composta por alunos de medicina de diversos anos, mas principalmente do 2º e 3º.

Tem 4 principais atividades, que são:

1) **Produzir a Revista de Medicina:** A *Revista de Medicina* é um periódico trimestral indexado, organizado pelo DC, que tem como principal objetivo divulgar as melhores pesquisas realizadas pelos alunos da Faculdade de Medicina da USP.

2) **Realizar o Congresso Médico Universitário (COMU):** O COMU é um evento anual realizado na própria faculdade. É um congresso médico criado em 1982 e realizado por acadêmicos de Medicina para acadêmicos de Medicina. Todo ano são abordados temas multidisciplinares e de importância, sendo que vários acadêmicos de outras áreas da saúde e profissionais comparecem. Reúne anualmente, em média, mais de 800 participantes e acontece em duas semanas. Além disso, durante o COMU ocorrem o POC, o PMN e o Prêmio Painéis, que são premiações científicas. Para mais informações consulte o site www.dcfmusp.com.br/comu.

3) **Ser um representante das Ligas Acadêmicas da FMUSP** perante



15 a 26 de outubro de 2007

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE

INFORMAÇÕES
Departamento Científico - FMUSP
Av. Dr. Arnaldo, 455 - subsolo (Metrô Clínicas)
Tel: 3061-7410 Fax: 3062-2922
www.dcfmusp.com.br/comu

CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO FMUSP



te a faculdade: O DC inicialmente tem o papel de verificar o bom funcionamento das Ligas e padronizá-las. Isto é possível graças à realização de um cadastro anual. Com isso em mãos, o DC pode representar as Ligas, principalmente perante a diretoria e a graduação da FMUSP, fazendo com que sejam aceitas como uma atividade de extensão para o restante da Faculdade.

4) **Organizar cursos e ser o ponto de referência para os cursos realizados por alunos, pelas Ligas Acadêmicas e por outras instituições:** No DC sempre há cartazes de cursos da área de saúde (principalmente de assuntos médicos) que estão acontecendo ou irão acontecer. O DC passou a ser ponto de referência na FMUSP como o local dos cursos. É onde são feitas as inscrições da maioria dos cursos introdutórios às Ligas, e de cursos realizados pelos seus diretores.

Sendo assim, o DC tem como objetivo enriquecer a graduação dos acadêmicos,

promovendo incentivo à pesquisa (*Revista de Medicina* e COMU), criando cursos diversificados, com temas que dificilmente os alunos veriam na grade fixa da graduação, ajudando os alunos na iniciação à prática médica, verificando o bom funcionamento e facilitando o contato dos alunos com as Ligas Acadêmicas.

Esta foi uma breve explicação sobre o que é o DC. Para maiores informações, entre em contato conosco ou acesse nosso site: www.dcfmusp.com.br


Lá você pode:

Acessar a programação completa do XXIV COMU.

Ver o calendário de cursos do DC de 2007.

Consultar dados sobre cada uma das 60 ligas acadêmicas. (Esse material também está disponível impresso no Departamento Científico.)

Checar a história do DC, do COMU e da *Revista de Medicina* e saber mais sobre o funcionamento desse Departamento.



Setembro

10 a 13 - Cuidados Paliativos
17 a 20 - Endocrinologia
17 a 20 - C. Int. à Liga de Terapia Intensiva Cirúrgica
17 a 20 - C. Int. à Liga de Fisioterapia no Trauma
24 a 27 - Psicocirurgia
25 a 28 - C. Int. à Liga de Assistência Primária à Mulher

Outubro

16 a 26 - XXVI Congresso Médico Universitário da FMUSP
01 a 04 - Medicina Além do Corpo
01 a 05 - C. Int. à Liga de Doença Renal Crônica
29 a 31 - C. Int. à Liga de Doenças Auto-Imunes

Novembro


05 a 08 - Transtornos Alimentares
05 a 08 - C. Int. à Liga de Assistência ao Pré-Natal
26 a 29 - Medicina do Século XXI

* C. Int. = Curso Introdutório


Envie seu artigo científico para publicação na **REVISTA DE MEDICINA** do Departamento Científico do CAOC da FMUSP

A Revista, de caráter acadêmico, conta com 90 anos de prestígio e tradição. Além de ter um público alvo presente em quase todo território nacional e em outros países, é indexada à base LILACS.

Os trabalhos devem ser encamiados para dc@usp.br ou entregues pessoalmente no Departamento Científico
Av. Dr. Arnaldo, 455 (subsolo)
tel.:30667410/fax.:30622922



REVISTA DE MEDICINA



INSTITUIÇÕES

Medicina Júnior realiza uma feira de profissões para ajudar alunos de medicina e fisioterapia a escolherem sua especialidade - I Semana das Especialidades.

Hoje, a Medicina, a Fisioterapia e as áreas da saúde como um todo se fragmentam em muitas áreas e os alunos raramente conhecem o real funcionamento, a dinâmica e o dia-a-dia de cada uma delas. Deste modo, caminham pelos anos de graduação sem ferramentas para fazerem uma boa escolha. A *Medicina Júnior*, pensando e vivenciando estas necessidades realizou, entre os dias 30 de Julho e 04 de Agosto, a *I Semana das Especialidades*, um evento inovador e pioneiro na área da saúde no qual aconteceram palestras que procuraram discutir e apresentar aos alunos quais e como são os diversos campos de atuação que um médico ou fisioterapeuta pode ter independentemente de sua especialidade: como trabalhar em consultório, em hospitais, nas forças armadas, em uma empresa, em um time de futebol, com convênios, ser professor, pesquisador e gestor em saúde e, após isto, também mostrar como é o dia-a-dia e como são as peculiaridades de cada especialidade, buscando assim, gerar reflexões e aproximar os alunos da realidade e do mercado de trabalho com o qual irão se deparar no futuro.

Temas estes que recebem enfoques mínimos nos cursos de gra-

duação e que ao mesmo tempo sempre são considerados por alunos e professores como temas relevantes e de grande importância na formação do profissional médico e de fisioterapia.

Em sua primeira edição o evento contou com a presença de diversos Professores Titulares da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e profissionais ilustres como o Prof. Dr. Ricardo Ferreira Bento, Prof. Dr. Newton Kara José, Prof. Dr. Paulo Saldiva, Prof. Dr. Olavo Pires de Camargo, Prof. Dr. Marcos Boulos, Prof. Dr. Yassuhiko Okay, Prof. Dr. José Ramires, Prof. Dr. Pedro Puech-Leão, Prof. Dr. Milton de Arruda Martins, Profa. Dra. Eloísa Silva Dutra de Oliveira

Bonfá, Prof. Dr. Ivan Ceconello, Prof. Dr. Samir Rasslan, Prof. Dr. Manoel Jacobsen Teixeira, Prof. Dr. Noedir Antônio Groppo Stolf, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, Prof. Dr. Richard Voegels, Dr. Alfredo Halpern, Prof. Dr. Ricardo Nitrini, Dr. Eduardo Genaro Mutarelli, Dr. Carlos R. R. Carvalho, Dr. Haino Burmester o Dr. Gonzalo Vecina Neto e o Dr. José Sanchez, médico do São Paulo Futebol Clube.

Na parte da Fisioterapia tivemos a participação da Profa. Titular Clarice Tanaka, Prof. Pedro Paulo Nascimento,

Profa. Dra. Isabel de Camargo Neves Sacco, Profa. Dra. Sílvia Maria Amado João, Fta. Gabriel Bueno Lahóz Moya, Fta. Daisy Ykeda, Fta. Beatriz Castro Barros, Profa. Dra. Raquel Simone Pires, Profa. Dra. Renata Hydee Hasue Vilibor, Fta. Anice Campos Passaro e a Fta. Carina Quaquio Mesquita.

As palestras tinham a participação, em sua maioria, do Professor Titular, de um profissional com 10-20 anos de formado e do preceptor de cada especialidade e, alguns dos temas abordados pelos professores foram:

- Apresentação da especialidade: duração da residência ou aprimoramento e pré-requisitos necessários;

- Trajetória profissional do Professor, tendo como base seu memorial e o que acredita poderia ter feito de diferente;

- Obstáculos e dificuldades dentro da especialidade;

- Como está a realidade atual e quais as políticas de saúde do governo para a especialidade;

- Tendências e oportunidades futuras da especialidade;

- O que, dentro da especialidade, encanta o Professor e o motiva tanto;

- Quais são as principais afecções com as quais o profissional tem maior contato ao longo da carreira;

- Como é o relacionamento com os pacientes acompanhados na especialidade;

- Quais as oportunidades de trabalho para o profissional após a resi-

dência: plantões, trabalhar com equipes médicas, convênios, abrir consultório e outras atividades;

- Mercado de trabalho;
- Qual é o "carro chefe" em termos de remuneração dentro da especialidade;

- Dicas para o sucesso profissional;

- Programa de residência;
- Oportunidades de trabalho durante a residência: plantões, trabalhar com equipes médicas, convênios e outras atividades.

O evento teve a participação de alunos da Faculdade de Medicina da USP e de outras Faculdades de Medicina, não só da cidade de São Paulo como também de alunos de faculdades de outro estado do Brasil!

É através de iniciativas como a Semana das Especialidades que a Medicina Jr procura mostrar e difundir a importância do movimento empresa júnior como um complemento na formação dos alunos de graduação.

Oferecemos também total apoio para que todos possam participar da Medicina Jr e para que todos possam um dia ter uma empresa júnior em sua faculdade.

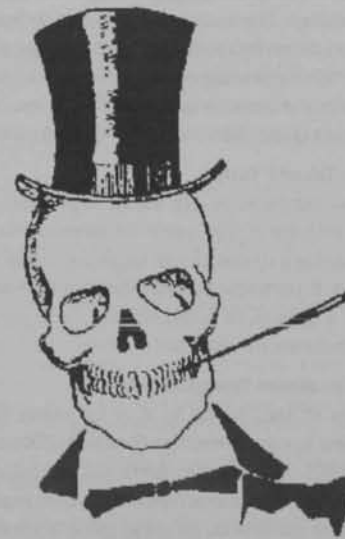
Acessem nosso site www.fm.usp.br/medjr, entrem em contato conosco medicinajr@yahoo.com.br e participem!

Diretoria 2007

65° Show Medicina

Dias 4 e 6 de outubro de 2007

Teatro da FMUSP 20h



Representantes Discentes – 2007/2008

Entre 11 e 19 de junho, ocorreram as eleições para representantes discentes junto aos órgãos colegiados da FMUSP. As eleições ocorreram em segunda convocação devido a alguns erros nas cédulas eleitorais e às denúncias de boca de urna. Essas eleições, além de contar com um número recorde de inscritos, tiveram a participação maciça dos alunos, que exerceram seu direito de voto na primeira convocação. Ainda assim, a segun-

da convocação apresentou um total de 255 votantes (cerca de um quarto dos alunos da FMUSP).

As eleições foram marcadas por momentos tensos, com denúncias de boca de urna tanto da chapa Agora Vail!, como da chapa Fórum Discente. A comissão eleitoral decidiu acatar uma denúncia e puniu a chapa Agora Vail!, devido à matéria publicada neste jornal durante as eleições, com a perda do cargo de RD da Biblioteca, onde a

diferença de votos entre os candidatos foi menor. Além disso, terão preferência para o preenchimento das vagas remanescentes, aqueles não ligados à chapa punida. Essas vagas dizem respeito ao Conselho Deliberativo do Instituto de Medicina Tropical, Conselho do Departamento de Radiologia, Coordenação de Tutoria e RD Ouvinte do Hospital Universitário, cargos para os quais não houve candidatos. A comissão eleitoral reconhece que falta-

ram normas claras quanto à questão da boca de urna, e já trabalha junto aos RDs para melhorar os futuros processos eleitorais.

Lembramos que, caso você tenha alguma sugestão, dúvida ou crítica e precise entrar em contato com seu Representante Discente, basta procurá-lo ou mandar um e-mail para edu.ext@caoc.org.br ou caoc@caoc.org.br.

Comissão Eleitoral RDs 2007

Painel dos Representantes Discentes - 2007/2008

Após a divulgação dos resultados da eleição para os Representantes Discentes (RDs), que cumprirão mandato durante o segundo semestre de 2007 e o primeiro semestre de 2008, o CAOC pediu a todos que enviassem uma breve apresentação, para que os alunos da FMUSP pudessem ter a oportunidade de conhecer a realidade de cada um dos novos RDs, bem como suas perspectivas de trabalho.

Segue, abaixo, a reprodução das apresentações dos RDs a nós enviadas até a data-limite para serem publicadas nesta edição de *O Bisturi*.

Ana Karina Silva Cardoso

Olá!!! Meu nome é Ana K e sou da turma 93A. Sou Representante Discente do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia e da Comissão de Bioética do HC. Estou à disposição para qualquer comentário, crítica ou sugestão e é fácil me encontrar pelo Porão da Faculdade, principalmente no Departamento Científico ou ainda na sinuca... rs. Vamos sempre lutar pela "Casa de Arnaldo".



Arthur Hirschfeld Danila

Eu sou aluno da Turma 94 A. Sou Diretor do Departamento de Imprensa Acadêmica do CAOC - que edita este jornal, Representante de Sala, participo das Ligas de Cirurgia Plástica, Gestão em Saúde e Telemedicina e do Show Medicina. Sempre gostei de ajudar os meus colegas de turma, e, agora, como suplente dos RDs da Congregação, espero poder representar a vontade e os problemas de todos os alunos nesta instância de deliberação da Faculdade. Por favor, me procurem na Faculdade, no CAOC, por e-mail ou celular (estão no CAOC)!



Beatriz Cardoso de Mello Tucunduva Margarido

Sou da turma 93. Apesar de só ter me interessado pela atléctica nos meus 2 primeiros anos de faculdade, melhorei bastante no terceiro ano. As aulas de propedêutica desse ano me motivaram, mostrando que há vida além da quadra de handebol, e, sim, eu quero ser médica. Hoje participo da Liga de Geriatria, Neonatologia, Puericultura e Transplante de fígado. Sou também diretora de patrimônio do CAOC, e, talvez devido a esse cargo, eu tenha tido vontade de ser RD. O convívio mais próximo com funcionários e professores adquirido durante esse ano no CAOC é muito prazeroso, e me inspirou a querer fazer mais pela faculdade - eis que virei RD da Gastroenterologia.



Celso Takashi Tutiya

Sou da turma 92 A. Fui eleito Representante Discente do Departamento de Dermatologia e faço parte da diretoria da Liga Acadêmica de Dermatologia. Coloco-me à disposição de todos para repassar críticas e sugestões ao departamento. Espero representar bem os interesses dos alunos, mas para isso preciso saber a opinião de todos sobre o curso do 3º ano e a passagem pelo departamento durante o internato.

Cinthy Akemi Taniguchi

Sou do 4º ano, turma 92 A, e fui eleita RD da Comissão de Graduação pela terceira vez (as anteriores foram em 2004 e 2005, quando também fui diretora do CAOC). Atualmente, participo da Liga de Puericultura. Gostaria muito de contar com a colaboração de vocês com sugestões e reclamações relacionadas a qualquer matéria ou ao curso como um todo, para poder realizar um trabalho mais completo e efetivo.

Daniel Augusto Mori Gagliotti (Montaguinho)

Sou aluno da turma 92 B e RD do Departamento de Medicina Legal, Bioética e Medicina Social e do Trabalho. Estou sempre pela Faculdade, faço parte da Liga de UTI, Liga de Acupuntura, Liga de Cirurgia Plástica, da recém criada Liga de Atendimento ao Indivíduo em Situação de Rua e do Show Medicina. Meu telefone e e-mail estão disponíveis para quaisquer dúvidas, sugestões ou críticas às disciplinas relacionadas.

Fabiana Castro Porto Silva

Eu sou da turma 92B. Fui eleita Representante Discente do Departamento de Neurologia Clínica. Fui diretora de cursos do DC em 2006 e treino futsal. Faço parte das Ligas de Emergências Clínicas e Psiquiatria Infantil. Quaisquer críticas e/ou sugestões podem me comunicar, para serem repassadas ao departamento e discutidas. Espero atingir as expectativas e melhorar cada vez mais o curso de Medicina.

Flávio Taniguchi

Eu sou conhecido como Flavinho 90, sou o atual presidente do CAOC, fundador e Diretor de Qualidade da Medicina Jr, treino judô e moro na Casa dos Estudantes. Fui eleito para o cargo de RD da Congregação e CTA (Conselho Técnico Administrativo), estou à disposição para quaisquer dúvidas, sugestões e críticas, seja conversando pessoalmente, por celular ou e-mail. Por favor, alunos, utilizem esse modo de conversa entre estudantes, RDs e Departamentos da FMUSP, afinal, essa é uma ferramenta que serve de muita ajuda para melhorar as coisas em nossa querida "Casa de Arnaldo".



João Paulo Fontana Bragagnollo

Sou da 93 A. Fui Diretor de Cursos do DC na gestão "DC Pirando" e continuo no mesmo cargo na gestão "DC Pra Cima". Não creio que eu vá ser encontrado nas aulas, mas me acharão na Med-Masmorra ou jogando sinuca e conversa fora no porão. Até agosto de 2008, serei RD Ouvinte da Comissão de Pesquisa e espero poder representar os interesses dos alunos da Casa e atendê-los no que for possível.

Karina Soares Ferreira dos Santos

Sou do terceiro ano, da turma 93 B e fui eleita Representante Discente do Departamento de Pediatria. Também sou a atual presidente da Liga de Pediatria Comunitária e faço parte da Liga de Puericultura e da Liga de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. É meu primeiro cargo como RD e me coloco totalmente à disposição de todos para quaisquer dúvidas, críticas e sugestões. Quem quiser entrar em contato por e-mail ou telefone, fique à vontade.



Lais Machado de Oliveira

Sou da turma 93 B e fui eleita representante discente do departamento de Psiquiatria. Treino basquete, fui Diretora de Modalidade (DM) da equipe e faço parte da Liga de Hipertensão Arterial Sistêmica, Liga de Ansiedade e Liga de Combate à Febre Reumática. Estou inteiramente à disposição, por e-mail, telefone ou pessoalmente, para receber críticas e sugestões relacionadas ao departamento.

EDUCAÇÃO

Larissa de Freitas Rezende

Sou aluna do 3º ano (turma B) e RD da Comissão de Graduação. Faço parte das ligas de Neonatologia, Puericultura e Emergências Clínicas, e sou instrutora de BLS. Também sou do time de basquete!!! É a primeira vez que sou RD e escolhi a Comissão de Graduação porque acredito ser importante o papel discente nas decisões que envolvem a nossa formação. Como o nome diz, sou "representante"... e, para que isso seja verdadeiro, espero que todo aluno que tenha propostas ou críticas, procure um dos representantes! É só me procurar!

**Luisa Shiguemi Sugaya**

Sou aluna da 93 B. Participo pela primeira vez do cargo de RD, como suplente do Departamento de Patologia. Treino atletismo e basquete. Fui da Liga da Pediatria comunitária e, hoje, participo da Liga de Assistência aos Indivíduos em Situação de Rua e da Liga da Neonatologia. Estou à inteira disposição para receber críticas e sugestões que devam ser levadas ao departamento e para ajudar a resolver eventuais problemas. É só me procurar. Meu celular e e-mail estão no CAOC.

**Mariana Schiffer Acar**

Olá, sou a Mari Acar da 93 B. Serei RD da Medicina Preventiva até julho de 2008 (se não acontecerem acidentes no percurso). Sou da Liga da Psicoterapia, da Liga de Neonatal e uma das diretoras da futura "Liga de assistência ao indivíduo em situação de rua" (LAISR), conhecida pelas bandas como "Liga do mendigo". Enfim, resolvi ser RD para ficar mais por dentro do que acontece na faculdade em termos de ensino e porque gostaria de mudar o que for possível para que nossa graduação se aprimore. As matérias da preventiva sempre recebem muitas críticas por parte dos alunos, portanto, sintam-se mais que à vontade para me falar e eu tentarei repassá-las ao departamento.

**Natalia de Paula Kanno**

Sou aluna da turma 93 B e fui eleita representante discente da CEPAPS, Comissão de Educação Permanente em Atenção Primária, e suplente do Departamento de Medicina Preventiva. Também sou presidente da Liga da Saúde da Família e secretária da ALASF, a Associação de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família. Sou totalmente aberta a sugestões sobre a disciplina de Atenção Primária do 1º, 3º e 5º anos ou sobre qualquer outra questão relacionada à área.

Otávio Tavares Ranzani

Sou aluno da turma 91 B e atual RD da Congregação e da Subcomissão de Internato. Já fui RD da CAPPesq há 2 anos, participei da Bandeira, do Cursinho, de ligas e da Revista do DC por 2 anos. Espero conseguir representar os alunos da Casa de Arnaldo e suas opiniões. Estou sempre à disposição para uma conversa sobre a Graduação e/ou a Faculdade. Encontro-me no Hospital ou na FMUSP, por e-mail ou telefone, e gostaria de receber alertas, críticas ou sugestões.

**Raphael Silva de Barros**

Fala aí, pessoal! Sou da turma 93 B, sou Representante Discente da Comissão de Cultura e Extensão da Faculdade. Sou diretor da Liga de Cirurgia do Trauma, faço parte da Liga de Queimados e Feridas Complexas e já fiz parte de algumas outras ligas, como a de Cirurgia do Fígado e Hipertensão Portal e Dor. Jogo Rugby no time da casa e já fui Diretor de Modalidade em 2006. Estou à disposição para quem quiser falar comigo, sem precisar de hora marcada. É a primeira vez que sou RD e estou extremamente entusiasmado com esse novo cargo. Críticas e sugestões são muito bem vindas. Vejo vocês pelos corredores da nossa Casa de Arnaldo.

Simone Piccoli

Sou aluna de Fisioterapia, da turma 37, faço parte da diretoria da Liga de Fisioterapia no Trauma e, se tudo der certo, futura secretária do Centro Acadêmico organizado da FOFITO! Fui eleita pela primeira vez RD de Congregação e estou à disposição para qualquer questão e por qualquer meio a todos alunos dos quatro cursos da FMUSP.

**Thomas Augusto Taka**

Sou da turma 93 B e fui eleito esse ano RD do Departamento de Ortopedia e Traumatologia. Sou membro da Liga de Medicina Esportiva, da Liga de Ortopedia e de umas ligas de cirurgia do aparelho digestivo. Jogo Rugby, mas no momento estou lesionado, e também sou estrela do Show Medicina. Espero colaborar com a melhoria dos cursos oferecidos pelo departamento e estou aberto para sugestões, críticas ou dúvidas.

**Tomie Heldt Ichihara**

Eu sou Representante Discente da Comissão de Graduação, meu primeiro cargo como RD. Sou da turma 93 B e costumo frequentar bastante as aulas. Era da panela A do EMA e treinei handball e basquete nos dois primeiros anos da Faculdade, mas ando meio sedentária faz um tempo; participo do CAOC, dou aulas de História no MedEnsina, sou da Costura e da Liga do Trauma. Tenho muita vontade de trabalhar, embora ainda esteja aprendendo as nuances desse tipo de reunião. Sempre disponível para qualquer problema dos alunos, é só falar comigo nas aulas, no CAOC, por e-mail ou telefone.



Diretoria CAOC 2007.

O Símbolo do CAOC

O símbolo do CAOC, assim como o antigo logo da FMUSP e seu estandarte, foi criado por Guilherme Bastos Milward. Misto de "médico e sábio", como descreveu o professor Almeida Prado, o professor Milward financiou o estudo de alguns alunos da Casa de Arnaldo, permanecendo, entretanto, anônimo benemérito. Seu olhar irônico e enigmático permanece no Museu Histórico da FMUSP através de escultura moldada por Tarsila do Amaral, em 1937. A partir do projeto de Milward, o artista Antonio Paim Vieira desenvolveu o desenho final. A seguir segue uma breve explicação sobre os elementos que compõem o símbolo do CAOC.

O CAOC faz votos para que os significados do símbolo permeiem as atitudes e a vida de todos os Filhos de Arnaldo.



Sol Heráldico: simboliza a luz da ciência, a perseverança e a pontualidade, o trabalho sobre a luz da vida e do saber.
Cálice: A serpente bebe num cálice, que, na mitologia grega, é símbolo da *Pharmácia*, filha da *Química* e neta da *Alquimia*.
Serpente: símbolo antigo da Medicina, impõe-se pelo poder de renovação, e também representa a prudência e o respeito com que o médico deve exercer seu ofício.
AΦOPIΣMOI: "aforismos", em grego, remetem aos aforismos de Hipócrates, e demonstra o comprometimento moral e social do CAOC, assim com respeito à sabedoria do passado.
 As cores predominantes são o **Verde Esmeralda**, cor da Esperança, que nunca deve abandonar o médico, e o **Dourado**, como mérito pelas conquistas científicas e pelo valor da profissão.
Asclépiion: ocupa o centro da figura. É o templo helênico dedicado ao deus da Medicina: *Asclépio* (ou *Esculápio*, na forma latina). Além de reverenciar a origem da medicina dissociada da magia, possuiu **3 degraus**, que representam as qualidades indispensáveis ao futuro médico: Inteligência e conhecimento, Disposição e perseverança, Talento e amor ao trabalho. A **arquitrave** do templo (acima das colunas) simboliza, em cada uma de suas linhas, os três componentes de sacerdotício médico: Saber, Caráter e Sentimento. As **colunas** do templo referem-se às 4 épocas culminantes da Ciência Médica, sendo respectivamente representadas por Hipócrates, Galeno, Bichat e Pasteur (os 4 pilares da Medicina).

A Técnica Cirúrgica fica sem cães

Entrevista com Prof. Dr. Luiz Francisco Poli de Figueiredo

Tomie Heldt Ichihara (93)

Para essa edição d'O Bisturi entrevistamos o recém-eleito Professor Titular de Técnica Cirúrgica, Luiz Francisco Poli de Figueiredo. Graduado na Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, fez sua especialização em cirurgia cardiovascular com o grupo do professor Adib Jatene, na Beneficência Portuguesa. Posteriormente, realizou mestrado e doutorado em cirurgia cardiovascular na Unifesp. Em 1993, tornou-se professor da FMUSP e, em 1997, defendeu sua Livre-docência na USP e prestou concurso de docente do departamento de cirurgia da Unifesp. Em 2000, passou a chefiar a Técnica Operatória da Unifesp, e em 2004 tornou-se Professor Titular da mesma instituição.

O Bisturi (B): Como estão seus planos para esse novo cargo?

Prof. Poli de Figueiredo (PF): Minha nomeação deve levar mais uns três ou quatro meses, porque é um trâmite muito demorado. Mas tenho me interessado bastante sobre a Técnica Cirúrgica e certamente tomei conhecimento do grande apreço dos alunos pelo professor Nelson Margarido que admiro muito. Gostaria que ele tivesse permanecido na Técnica, mas deixá-la foi opção dele.

Prometo muita dedicação para desvendar novos caminhos para a Técnica Cirúrgica e enfrentar os desafios que me aguardam quando eu chegar, como a restrição ao uso de cães.

B: Como está a questão dos cães?

PF: A faculdade encaminhou-me uma carta, embora não fosse eu o destinatário. Veja o que diz: "Informamos que, a partir de 13 de agosto de 2007, o centro de Bioterismo de Itapevi está em impossibilidade de atender às solicitações de cães para atividades didático/científicas do complexo HC/FMUSP/InCor". O único fornecedor de cães ainda em atividade era esse em Itapevi que, atendendo à Lei nº 11.977, de 25/08/2005, suspendeu a entrega de cães.

B: Qual o histórico dessa lei?

PF: Eu não sei muitos detalhes, mas creio que há uma lei estadual (de autoria do Tripoli), inicialmente vetada, mas depois aprovada. Aparentemente, os animais só podem ser utilizados para fins de treinamento se forem criados para isso. O cão utilizado até agora vinha de prefeituras que, dentro de uma interpretação da lei, ainda forneciam os animais. Independentemente das questões legais, o uso do cão foi suspenso e agora precisamos encontrar soluções.

B: Quais são as alternativas para solucionar este problema?

PF: A alternativa imediata é a substituição do cão por suínos. O suíno é um animal criado para ser consumido; todos os suínos são de mesma raça, já estão vacinados e se prestam muito bem para pesquisas relevantes dos grandes temas da medicina. No entanto, essa alternativa é muito cara; o preço de cada porco varia de R\$200 a R\$350, conforme o frete e a fonte. O cão, por outro lado, saía praticamente de graça.

B: Dado que esses animais são bastante caros, como viabilizar tantos suínos?

PF: Isso seria possível trabalhando junto com a faculdade, elaborando um programa amplo com as demais cadeiras cirúrgicas, para promover o fornecimento ininterrupto dos animais. Além do apoio da diretoria da Faculdade, outra possibilidade seriam os animais provenientes de pesquisas relevantes financiadas por fontes externas. Esses animais poderiam, por exemplo, ser utilizados na parte da manhã para experimentação e depois, à tarde, continuariam sendo utilizados no desenvolvimento de capacidades.

Sabemos que essa restrição ocorre em nível internacional. Na Inglaterra, Alemanha, EUA, e em tantos outros países, alternativas estão sendo buscadas. Os simuladores e os modelos plásticos são excelentes idéias.

No entanto, o animal de médio porte, o porco ou o cão, ainda é insubstituível. A FMUSP é a faculdade que vai preparar futuros líderes. Esses indivíduos devem estar expostos ao que há de melhor. Entretanto, temos que encarar as imposições relacionadas à Legislação, aos novos conceitos.

Tenho feito contatos com entidades de suinocultura, como a USP de Pirassununga. Além disso, várias fazendas têm sido visitadas por nossos veterinários a fim de viabilizar um fluxo contínuo desses animais.

B: Como está essa situação de emergência? Os estágios do 5º ano serão prejudicados?

PF: A faculdade apoiou incondicionalmente a disciplina e vem suprindo as necessidades do curso do 5º ano: ao invés de cães, temos suínos e as aulas estão sendo dadas. Os animais já estão comprados até o fim do ano. Essa foi uma solicitação do Dr. Carlos Piantino Lemos, um dos professores responsáveis pela disciplina no momento. Extra-oficialmente, tenho participado de várias reuniões, sinalizando que é esse o caminho e que, de modo nenhum, o estágio poderia ser afetado.

B: É muito diferente trabalhar com os porcos?

PF: O cão é muito mais resistente que o porco, tolera mais as manobras do treinamento; além disso, tem uma anatomia um pouco diferenciada. O porco, por sua vez, é muito parecido com o ser humano, principalmente na hemodinâmica e na interação cardio-pulmonar. O sistema de coagulação do porco também é muito mais parecido do que o do cão, que tende a hipercoagular.

No entanto, essa maior semelhança também exige mais trabalho e monitorização para o treinamento. Isso também é um desafio.

B: Quais alterações o senhor pretende fazer nos cursos da graduação?

PF: Adoção do porco será a principal alteração, não por minha vontade, mas pela conjuntura.

Enquanto a Faculdade viabiliza os animais, também devemos buscar técnicas que preparem o aluno para superar algumas etapas antes de trabalhar com animais. Claro que se pode aprender o ponto diretamente no cão ou no porco. No entanto, é possível aprender de uma maneira tão ou mais eficaz, e com maior tranquilidade, se o aluno for treinado primeiro em um modelo plástico, posteriormente em uma língua de boi (que tem consistência e camadas muito semelhantes às da pele huma-

na), para só então iniciar procedimentos em animais.

Desta forma, quando for treinar no animal, o aluno não irá fazer apenas uma sutura bem feita, mas fará essa sutura mais rapidamente, buscando controlar a hemorragia. Afinal, nada substitui o animal vivo para controle de hemorragia, para alguns procedimentos e para que o aluno desenvolva a arte da cirurgia, o começo, meio e fim de um ato operatório, a instrumentação, o respeito ao animal, as técnicas.

Além disso, serão feitos procedimentos fundamentais para formação de todo médico em todos os animais: manobras que salvam vidas, como a cricotireoideostomia, a drenagem de tórax, dissecação de artéria e veia, seriam treinadas de maneira segura e rápida.

Eu acredito que todo animal de médio porte que for utilizado pelos alunos deve ser muito bem aproveitado.

Temos que, com a participação dos alunos, avançar cada vez mais num programa progressista de desenvolvimento de habilidades. A idéia é que o 3º ano seja mais focado nas habilidades básicas, entrando em contato com os animais numa fase subsequente. Já no 5º ano, trabalharíamos sempre com animais de médio porte.

Tenho inúmeros planos para o ensino de técnica cirúrgica na FMUSP. Por exemplo, enquanto não assumo, estou escrevendo um projeto grande de pesquisa.

A proposta é que cada porco utilizado pelos alunos tenha um monitor multiparamétrico. Esse monitor mostraria a pressão pulmonar, a frequência cardíaca, pressão arterial, oxigenação dos pulmões, os fluxos nas grandes artérias... O aluno que está executando a cirurgia terá acesso a uma grande quantidade de informação.

Isso possibilitará que, ao final dos procedimentos, ele possa, por exemplo, ocluir uma artéria, fazer uma massagem cardíaca interna e observar os efeitos em um monitor muito semelhante ao que se tem em uma UTI, fazer uma tração de mesentério e ver que pode gerar bradicardia, comprimir uma veia cava e ver que o retorno venoso cai e que a pressão pode cair, observar a

EDUCAÇÃO

Ações do Governo no Ensino de Atenção Primária e a FMUSP

O Governo Federal tem lançado programas de incentivo na área, como o Pró-saúde, e a Casa de Arnaldo está inserida no processo

Natália de Paula Kanno (93)

A FMUSP está envolvida na atual mobilização do governo em incentivar as universidades para melhoria do ensino de Atenção Primária, seguindo um modelo que pretende adequar melhor as escolas médicas às diretrizes curriculares do curso e às necessidades do país. Algumas ações federais nesse sentido foram o lançamento do *Pró-Saúde* (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde), a criação da Comissão Interministerial de Gestão na Educação na Saúde e a instituição do *PET-saúde* (Programa de Educação para o Trabalho em Saúde), com edital ainda a ser lançado. A FMUSP já garantiu benefício do *Pró-Saúde*, que vai auxiliar no ensino da Atenção Primária para os estudantes de medicina da instituição. Infelizmente, alguns obstáculos e problemas de gerenciamento do projeto ocorreram, porém os avanços são grandes.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, a formação do médico tem como um dos objetivos dar competência ao estudante de "atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário". Porém, na FMUSP, isso não ocorre, uma vez que a ênfase se dá no atendimento terciário. Pode-se imaginar que isto aconteça para aproveitar a alta tecnologia do complexo do HC. Entretanto, se a medicina da USP tem por objetivo ser uma instituição de excelência, sua proposta de formação na graduação deve ser formar médicos que tenham também capacidade de atender nos demais níveis de atenção, como a atenção primária, nível em que se espera solução de 85% dos problemas da população.

A fim de seguir esse critério, a faculdade iniciou a disciplina de Atenção Primária em 2004, a ser ministrada em 3 anos letivos (1º, 3º e 5º anos). Sabe-se, no entanto, que são necessários grandes esforços ainda para seu aprimoramento. Assim, a FMUSP aproveitou o lançamento do *Pró-Saúde* em novembro de 2005 nesse sentido. Este programa surgiu como forma de integração do ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional, assegurando uma abordagem inte-

gral do processo saúde-doença com ênfase na atenção básica, promovendo transformação nos processos de geração de conhecimentos, ensino e aprendizagem e de prestação de serviços à população. É destinado aos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia. Foram selecionadas 38 propostas de cursos de Medicina (42%), 25 de Odontologia (28%) e 27 de Enfermagem (30%). Dos projetos selecionados, 76,5% eram de faculdades públicas. O Sudeste foi a região mais beneficiada - cerca de 50% dos projetos - e o Norte teve apenas um projeto de Enfermagem e outro de Medicina selecionados.

Após processo de avaliação, os três cursos da USP conseguiram o benefício. Segue a proposta resumida dos três cursos e da Secretaria Municipal de Saúde-Distrito Butantã (parte do benefício é destinada para a prefeitura do respectivo município do curso):

Escola de Enfermagem (EE):

- Reorientação curricular
- Incremento da parceria entre EE

e Secretaria Municipal da Saúde
Melhoria da qualidade da atenção à saúde

Faculdade de Medicina:

Intensificação e ampliação da prática do estudante de medicina em UBS

Revisão curricular

Participação na gestão das UBS

Faculdade de Odontologia:

Reforma curricular

Inserção do estudante de odontologia nas UBS

Capacitação docente

Capacitação dos profissionais da rede de serviços

Secretaria Municipal de Saúde

Distrito de Saúde do Butantã:

Melhoria da qualidade da atenção à saúde

Maior integração entre academia e rede

A seguir, o projeto inicial da Faculdade de Medicina para aprovação do governo, conforme os 3 eixos do *Pró-Saúde*:

Eixo Cenários de Prática	Custos estimados
Oficinas de problematização	R\$ 178.000,00
Eixo de Cenários e Prática	
Estações de comunicação on-line em UBS	R\$ 603.750,00
Estrutura física	R\$ 944.962,50
Eixo de Orientação Pedagógica	
Suporte Educação Médica	R\$ 30.000,00
Bolsa de monitoria para formação de estudantes em áreas de humanidades	R\$ 43.200,00
Custo total estimado	R\$ 1.799.912,50

A revisão curricular referente ao curso de Medicina está em andamento na Congregação da FMUSP e o resumo das mudanças pensadas até o momento está descrito na tabela abaixo:

	1º semestre	2º semestre
1º Ano	Promoção da Saúde e PSF	Fisiologia e Propedêutica
2º Ano	Fisiologia e História Social da saúde e da doença	Propedêutica clínica. Desenvolvimento da criança e do adolescente
3º Ano	Propedêuticas clínica, cirúrgica e pediátrica	Propedêuticas clínica, cirúrgica e pediatria nas Equipes de Saúde da Família
4º Ano	Atendimento ambulatorial sob supervisão. Propedêutica obstetricia	Atendimento ambulatorial e em hospital secundário
5º Ano	Atendimento ambulatorial. Agenda semanal em UBS. Regime de plantão em hospital secundário	Atendimento ambulatorial. Agenda semanal em UBS. Regime de plantão em hospital secundário
6º Ano	Atendimento em enfermagem em clínica médica, cirúrgica, pediatria e obstetricia	Atendimento em emergência em clínica médica, cirúrgica, pediatria e obstetricia.

curva da pressão naquele animal, poder ver quanto CO₂ é expelido enquanto se faz uma toracotomia, qualificar e enriquecer.

Esse projeto de infra-estrutura inclui pelo menos 10 estações com monitorização completa. Então, o aluno poderá observar não só o ato operatório mas também as variáveis fisiológicas relacionadas aos procedimentos. Quanto mais enxergarmos dos procedimentos realizados, mais aprendemos e ganhamos mais segurança.

Em longo prazo, também quero expor os alunos a algumas novas tecnologias presentes. O professor Miguel Srougi colocou à disposição o centro de treinamento avançado em cirurgia. Além disso, há várias outras iniciativas que estou desenhando, ainda aqui de fora.

B: Em sua opinião, qual a importância da graduação na Universidade?

PF: A graduação é a essência da universidade, especialmente na faculdade de medicina da USP. Nela, formam-se os recursos humanos que irão liderar as diversas áreas de atuação e despertarão vocações de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico. É na Universidade que o espírito crítico deve ser exercitado ao máximo, pois dali saem as soluções.

Esse é o meu grande fascínio por assumir uma posição dentro da Faculdade de Medicina: poder participar dessas discussões de idéias, nas quais os alunos, exemplarmente, têm uma participação muito forte.

O aluno de hoje será um pós-graduando, um especialista, o professor no futuro. O papel desse futuro aluno na comunidade, devolvendo o investimento do Estado, como professor ou profissional, estará sempre vinculado ao período de graduando.

Por isso, eu creio que o centro da Universidade tem que ser a graduação.

Tomie Heldt Ichihara é acadêmica da FMUSP, Representante Discente na Comissão de Graduação e membro da gestão CAOC 2007.

As estações on-line nas UBSs seriam para uso dos alunos de 1º ao 5º ano e treinamento dos agentes comunitários de saúde. O principal financiamento seria destinado à ampliação de cinco UBSs, com acréscimo de cinco consultórios em cada uma para facilitar a inserção dos estudantes no 5º ano. Infelizmente, após a seleção dos projetos, houve um recuo do governo e não se permitiu que o dinheiro fosse utilizado para ampliação ou reforma de área física das faculdades ou das UBSs. Várias outras faculdades foram afetadas por essa mudança como a PUCCamp, a Universidade Estadual de Maringá e a Universidade Federal de Goiás. A reforma das unidades facilitaria o alcance do objetivo de integrar ensino-serviço, uma vez que as UBSs não estão adaptadas a receber alunos e a ampliação de suas áreas físicas seria um grande passo para este processo. Assim, foi necessário alterar a proposta de ampliação para outra de compra de materiais relevantes para o ensino nas UBSs, como balanças, otoscópios, oftalmoscópios, projetores e quadros brancos.

Outros problemas a se destacar foram: o pouco tempo para se enviar os projetos (100 dias), o que implicou na tomada de decisões por poucos membros da FMUSP e a dificuldade de integração entre os três projetos rumo a uma inserção ensino-serviço que efetive uma formação voltada para o trabalho em equipe com multiprofissionalidade e interdisciplinaridade.

O Ministério da Saúde tem organizado uma série de seminários como forma de dialogar com as faculdades beneficiadas a melhor forma de aprimorar o ensino de atenção primária. O primeiro deles foi realizado em Brasília para as faculdades de medicina e cada uma poderia selecionar três professores, dois profissionais da rede e um estudante para representá-la. A faculdade não conseguiu enviar o número

máximo de representantes, porém enviou quatro: a Dra. Ivana Makita Abe, diretora da UBS São Jorge; o docente da pediatria



Estudantes das diversas faculdades de medicina do Brasil se reúnem no Seminário Internacional - Os Desafios do Ensino da Atenção Básica: Graduação em Medicina

Dr. Alexandre Ferraro; o Dr. Giovane Sarno, representante da Secretaria Municipal de Saúde; o Dr. Antonio Célio Moreno, Coordenador da região Centro-Oeste da cidade de São Paulo na área da saúde e esta autora, representante discente da CEPAPS (Comissão de Educação Permanente em Atenção Primária).

O Seminário Internacional - Os Desafios do Ensino na Atenção Básica: Graduação em Medicina ocorreu de 18 a 21 de julho de 2007. Diversos representantes de países desenvolvidos expuseram a experiência de seus países, como no Canadá, em que os médicos de família compõem 50% do total de médicos, e quase 100% da população possui um médico de família. No entanto, uma comparação direta com nosso modelo seria imprudente, já que lá há investimento na área há mais de 50 anos. Segundo um gráfico exposto por um norte-americano, o nível de saúde da população de um país é diretamente proporcional à situação da atenção primária e, nos EUA, o nível está baixo.

Foi possível reunir quase todos os estudantes das 38 faculdades de medicina beneficiadas, o que possibilitou a exposição da situação do pró-saúde em cada local e discussão com representantes do governo sobre dúvidas do

Pró-Saúde e do PET-saúde em reuniões paralelas ao seminário.

Nas plenárias temáticas, foram discutidos temas como os critérios para realizar visitas domiciliares (VDs), a importância ou não de se criar Departamentos de Medicina de Família nas faculdades e o momento de se abordar semiologia familiar e VDs na graduação. O evento mostrou a importância dada pelo governo às políticas de ensino na atenção primária e a necessidade de discuti-las com os segmentos da população que se envolverão com o processo. Foram levantadas questões relevantes da área, porém estranhou-se que a programação não tivesse previsto tempo para avaliação da implantação do Pró-Saúde nas faculdades, o que ocorreu apenas nas reuniões dos estudantes à noite.

Haverá ainda seminários para os cursos de Enfermagem e Odontologia separados, encontros regionais mistos e outro ano que vem com todos os cursos. O encontro regional que envolverá a FMUSP será dias 30 e 31 de agosto, juntamente com a Medicina da Faculdade do ABC, Santa Casa e Unifesp, Enfermagem da USP-São Paulo, USP-Ribeirão Preto e Unifesp, e Odontologia da USP-São Paulo e USP-Ribeirão Preto.

Uma ação importante do governo federal no aprimoramento da Educação na Saúde foi a criação da Comissão Interministerial de Gestão da Educação na Saúde, nesse ano. A comissão tem como objetivo atuar como órgão consultivo para orientar a formação em residência, especialização e pós-graduação em saúde. Assim: subsidiará a definição de diretrizes para a formação de novos profissionais, capazes de entender e trabalhar na promoção da saúde, no diagnóstico e tratamento oportuno e na reabilitação; subsidiar a definição de critérios para a autorização, o reconhecimento e a renovação de cursos superiores na área da saúde; e identificará a demanda

quantitativa e qualitativa de profissionais no âmbito do SUS, de forma a atender às necessidades e ao perfil sócio-epidemiológico da população brasileira.

Na mesma cerimônia, os Ministérios da Saúde e da Educação instituíram o PET-saúde, que permite a estudantes de graduação desenvolver projetos na rede pública. Ele favorece o processo de integração ensino-serviço, na medida em que reconhece e valoriza o papel dos profissionais do serviço, respaldado pelo Professor Tutor, oriundo da universidade, na orientação do processo de aprendizagem dos estudantes. Os valores para as bolsas de Tutor acadêmico e de Preceptor é de R\$ 1.045,89 e a bolsa incentivo para os estudantes que produzirem conhecimento na área de atenção básica em saúde é de R\$ 300,00, correspondente ao valor da bolsa de iniciação científica. Desta forma, o PET-saúde pretende auxiliar na consolidação das mudanças propostas pelo Pró-Saúde.

O Ministério da Saúde, e agora também o Ministério da Educação, estão dispensando esforços no sentido de promover a melhoria do ensino de atenção primária nas faculdades de medicina, apesar de haver certos obstáculos. Cabe também à FMUSP participar cada vez mais ativamente do processo por meio da incorporação de novas mudanças no seu currículo, como indicado no seu projeto inicial, aplicando da melhor forma o financiamento do Pró-Saúde e de forma integrada com os demais cursos e permitindo uma avaliação contínua dos estudantes, professores/tutores, gestores e usuários para que o ensino da atenção primária na FMUSP seja também considerado de excelência pela instituição.

Natália de Paula Kanno é acadêmica da FMUSP e Representante Discente da CEPAPS.

CAOCTICA

SUDOKU

	2		6					7
6	9	3		7		2	5	
				1		6		
		9						7
	5						8	
3					4			
	1		2					
	7	6		1		8	2	9
	3				5			1

CALVIN & HAROLD



CAOCTICA



9	1	7	5	6	8	2	3	4
6	2	8	5	1	3	9	7	4
3	5	4	3	7	2	8	1	6
5	6	4	2	8	1	7	9	3
2	8	2	9	6	3	7	5	1
7	3	1	9	5	4	6	8	2
7	4	5	6	5	6	6	8	7
8	8	3	4	7	8	2	5	1
1	1	7	8	4	7	8	2	5
8	2	1	6	5	3	9	7	4